

**Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Ciências e Letras**

**A incorporação de empréstimos ingleses no  
português do Brasil: processos de adaptação  
ortográfica**

**Araraquara**

**2006**

**Mayra Fernanda Borceda**

**A incorporação de empréstimos ingleses no português do  
Brasil: processos de adaptação ortográfica**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Araraquara, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa e Lingüística.

Orientadora: Profa. Dra Maria Helena de Moura Neves

**Araraquara**

**2006**

Ao meu pai e à minha mãe, exemplos de força e determinação em todas as  
circunstâncias que a vida apresenta.

## **Agradecimentos**

Primeiramente ao Todo Poderoso Deus, que me susteve em meio às tempestades e me permitiu continuar a caminhada.

Aos meus pais, Luiz e Guiomar, por acreditarem em meus sonhos, encorajarem-me nos momentos de desânimo e pelo amor e dedicação.

Aos meus irmãos Gustavo e Ricardo que, mesmo distantes, sempre foram companheiros e torceram pelo meu sucesso. Ao Thales, por me chamar de “Titi” mesmo após longas ausências.

À professora Maria Helena de Moura Neves, pelo privilégio de 6 anos de orientação e de aprendizado valiosíssimos em minha vida.

Às professoras Gladis Massini-Cagliari, Beatriz Nunes Longo e Ieda Maria Alves, pelas valiosas observações e conselhos dados durante o processo de qualificação e de defesa desse trabalho.

A todos os professores, funcionários e colegas de curso dessa unidade pela colaboração e atenção.

Aos meus queridos e verdadeiros amigos: Érica, Fer, Camila, Juliana, Renan, Luciana, Danielle, Tatiana e Kika, pelo incentivo, presença e fidelidade constantes em minha vida.

Ao Thiago (meu amor) e às minhas amigas de “república” Nina, Grazi e Josi, pelo carinho e apoio na reta final do trabalho.

Ao CNPq, por ter concedido bolsa de estudos para que a pesquisa pudesse ser realizada.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram com esse trabalho ou fazem parte da minha história.

“Porque o Senhor dá a verdadeira sabedoria; da sua boca vem o conhecimento e o entendimento. Porquanto a sabedoria entrará no teu coração e o conhecimento será suave à tua alma.”

(Provérbios 2: 6 e 2:10)

## Resumo

O objetivo desta dissertação é a verificação do uso, e, principalmente, uma análise de frequência de anglicismos no português atual, com vista a investigar a existência ou não de processo de adaptação do elemento estrangeiro e verificar o andamento desse processo para resolução da grafia. Constitui *corpus* da pesquisa o Banco de Dados do Centro de Estudos Lexicográficos da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, que possui cerca de 200 milhões de ocorrências, em textos diversificados. A análise é feita por meio da observação das ocorrências encontradas no *corpus*, as quais são organizadas em uma tabela dividida em antes e depois de 1950, e os resultados são avaliados com base nas teorias disponíveis sobre os estrangeirismos (Boulanger, 1979; Deroy, 1956; Alves, 1996; Carvalho, 1989; Sandmann, 1989; entre outros). A efetuação da análise quantitativa dos anglicismos encontrados durante o processo de busca mostrou que a maior parte dos empréstimos ocorre apenas em sua grafia original, ou seja, não possui forma adaptada concorrente. Entre os anglicismos que possuem forma adaptada, verificou-se que o item adaptado foi mais utilizado que o original. Após averiguação da escolha dos falantes entre forma gráfica original e adaptada no *corpus* em que se baseou a pesquisa, passa-se finalmente, a uma tentativa de sistematização dos processos de adaptação ortográfica dos 114 anglicismos que apresentam acomodação na grafia.

**Palavras-chave:** neologismos, empréstimos, anglicismos, uso, adaptação, ortografia.

## Abstract

The goal of this dissertation is to verify the usage, and, mainly, to analyze the frequency of anglicisms in current Portuguese, aiming to investigate the existence of adaptation process of the foreign word and check the development of this process for the resolution of writing. The corpus of this research is the one available in the Lexicography Laboratory at “Faculdade de Ciências e Letras” – São Paulo State University - Araraquara (UNESP), that contains more than 200 millions of occurrences, in diversified kinds of texts. The analysis is made by observing the occurrences found in the corpus which are organized in a table divided in before and after 1950, and the results are evaluated basing on the available theory about foreign words (Boulanger, 1979; Deroy, 1956; Alves, 1996; Carvalho, 1989; Sandmann, 1989; and others). The accomplishment of the quantitative analysis of the anglicisms found during the search process showed that the majority of them occurs only in their original graphic form, that is, there isn't an adapted form for them. Among the anglicisms that have an adapted form, the conclusion is that the adapted item is more used than the original one. After the investigation of the speaker's choice between original and adapted graphic form on the corpus in which the research was based, an attempt was finally made in order to systematize the processes of spelling adaptation of the 114 anglicisms that present accommodation in writing form.

**Key-words:** neologisms, borrowing words, anglicisms, usage, adaptation, ortography.

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1 :Distribuição dos usos de palavras inglesas, 60

Gráfico 2: Proporção de ocorrências de formas adaptadas e originais, 67

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 : Algumas adaptações na pronúncia dos anglicismos, 62

Quadro 2 : Formas gráficas originais predominantes, 67

Quadro 3: Formas gráficas adaptadas predominantes, 68

### **Lista de tabelas**

Tabela 1 - Frequência de anglicismos no corpus, 48

Tabela 2: Porcentagem de itens que ocorreram antes de 1950, 61

Tabela 3: Anglicismos que apresentam adaptação na grafia, 64

## SUMÁRIO

### INTRODUÇÃO, 13

#### Seção 1: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, 16

1.1 Objetivos e etapas do estudo, 16

1.2 Quantificação dos dados e sistematização da adaptação, 18

1.3 Seleção, delimitação e análise do *corpus*, 18

#### Seção 2: SUPORTE TEÓRICO, 20

2.1 A língua e seu caráter mutável e evolutivo, 20

##### **2.1.1 Léxico, 21**

##### **2.1.2 Renovação lexical versus conservadorismo lingüístico, 23**

2.2 Neologia e neologismo, 25

##### **2.2.1 Classificação dos neologismos, 26**

##### **2.2.2 História dos empréstimos, 29**

2.3 Neologia por empréstimo, 32

2.4 Estrangeirismo e empréstimo, 34

2.5 Causas do uso de empréstimos, 35

2.6 Processos de adaptação de palavras estrangeiras, 37

##### **2.6.1 Adaptações fonológicas e gráficas do estrangeirismo, 40**

2.6.1.1 Natureza da ortografia, 42

##### **2.6.2 Adaptações morfosintáticas do estrangeirismo, 43**

##### **2.6.3 Adaptações semânticas dos estrangeirismos, 45**

#### Seção 3: ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS, 46

3.1 Considerações sobre a análise dos anglicismos, 46

3.2 Tabela representativa da frequência de anglicismos no corpus, 47

3.3 Considerações sobre a frequência de formas originais e adaptadas, 59

3.4 Considerações sobre a pronúncia dos anglicismos, 61

3.5 Empréstimos que sofreram adaptações gráficas, 63

**Seção 4: PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA AS ADAPTAÇÕES GRÁFICAS PRESENTES NOS ANGLICISMOS, 71**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS, 94**

**REFERÊNCIAS, 97**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR, 102**

**REFERÊNCIAS ÀS OBRAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DO CORPUS, 104**

## INTRODUÇÃO

Seja por leitura de livros, jornais ou obras técnicas, seja por reportagens, propagandas e debates, fica evidente o crescente número de palavras estrangeiras empregadas no português (falado e escrito) contemporâneo.

Os itens lexicais estrangeiros, advindos das mais diversas línguas, são usados tanto em sua forma original, quanto com adaptações gráficas. É importante ressaltar que, mesmo no caso de ocorrer com sua grafia original, os estrangeirismos sofrem, adaptações fonológicas aos padrões da língua portuguesa.

Apesar de serem encontrados empréstimos de várias línguas, como dito acima, prevalecem no português contemporâneo os chamados anglicismos, ou seja, palavras de origem inglesa, o que justifica a escolha de tais itens como objeto de estudo neste trabalho.

Sabe-se que em outra época a atenção se voltou aos galicismos, o que será mais bem discutido adiante, já que a França, com seus costumes e cultura, exercia grande influência no mundo todo.

Hoje, pelo grande poder econômico e tecnológico, os Estados Unidos se destacam, e, como reflexo disso, cresce a cada dia o número de palavras inglesas utilizadas não só no português, mas em todas as línguas. Os itens lexicais ingleses vêm, de forma geral, junto com o conceito ou objeto inovador, devendo-se ressaltar que algumas vezes o falante, mesmo conhecendo o termo equivalente que o português possui, opta por utilizar o termo original, já que, para alguns, esse uso denota prestígio.

Neste trabalho se verifica, particularmente, uma questão que está suscitando discussões em diversas áreas, especialmente na imprensa, que é o processo de aportuguesamento de palavras estrangeiras que, por uma ou outra razão, passaram ou estão passando a fazer parte dos vários estratos do vocabulário ativo dos falantes do português.

Ao desenvolvermos nossos estudos sobre a neologia por empréstimo, verificamos que são vários os autores que se dedicam ao assunto, apesar de serem poucos os trabalhos publicados por autores brasileiros. Para a efetuação de nossa pesquisa, consideramos extremamente relevantes os estudos da professora Ieda Maria Alves, principalmente o artigo “A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português” (Alves, 1984), assim como os trabalhos de Boulanger (1979), Carvalho (1989), Biderman (2001), entre outros.

É importante ressaltar que o enfoque desse trabalho recai sobre a língua geral, e não sobre línguas de especialidade ou sobre vocabulários técnico-científicos, o que permite que haja palavras originárias das mais diversas fontes, como alimentação, moda, costumes, cultura e ciência.

Neste estudo, busca-se apresentar números sobre a frequência de centenas de anglicismos em sua forma gráfica original e adaptada (quando ocorrer), com base em um *corpus* representativo de língua escrita. Pretende-se, a partir da observação das ocorrências, apresentar uma proposta de sistematização dos processos de incorporação dos anglicismos ao português, enfatizando, principalmente, as adaptações ortográficas.

Desse modo, o trabalho se divide em quatro partes, sendo a primeira delas a apresentação dos objetivos e metodologias para seu desenvolvimento. No segundo momento, são apresentados os pressupostos teóricos sobre os quais a pesquisa se sustenta. A terceira parte apresenta os dados quantitativos oferecidos pelo *corpus* e a

análise e, finalmente, na quarta seção, é apresentada uma proposta de sistematização dos processos de adaptação no português atual.

## 1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta e descreve o esquema utilizado para efetuação do presente estudo sobre a adaptação de palavras inglesas no português contemporâneo. Inicialmente (subseção 1.1), são apresentados os objetivos da pesquisa, as fontes de onde foram extraídos os anglicismos e as etapas cumpridas para a conclusão do estudo.

A subseção 1.2 é voltada ao processo de quantificação dos dados e os fatores utilizados na análise dos dados obtidos. E por fim, a subseção 1.3 apresenta a descrição detalhada do *corpus* utilizado para a verificação da ocorrência dos itens ingleses no português escrito atual.

### 1.1 Objetivos e etapas do estudo

Neste estudo pretende-se observar, pelo exame do *corpus* selecionado, o uso de palavras inglesas no português atual, verificando principalmente a existência ou não de processo de adaptação na grafia de tais palavras e sua frequência de uso no período anterior e posterior a 1950.

Com base nas ocorrências encontradas, será feita a análise, levando-se em conta a preferência do falante entre item original (estrangeiro) e item adaptado (quando ocorrer). Os resultados serão avaliados com base nas teorias disponíveis sobre o processo de adaptação de empréstimos.

Já que o enfoque, nesse caso, estará nos itens adaptados para os padrões ortográficos do português, não serão considerados na análise os itens traduzidos (decalques).

O estudo apresenta 562 palavras originariamente inglesas, selecionadas a partir da verificação de obras e dicionários, como:

- Guia de Usos do Português da Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves, em que atuei na coleta de exemplos durante a Iniciação Científica;
- Os Estrangeirismos da Língua Portuguesa – Vocabulário Histórico Etimológico, da autoria de Antônio Geraldo da Cunha (2003);
- Dicionário Novo Aurélio – Século XXI no qual se procedeu uma pesquisa exhaustiva, sendo verificado item por item;
- Sites da internet, como por exemplo, [www.neoque.com.br](http://www.neoque.com.br).

O critério de escolha do anglicismo foi sua ocorrência no *corpus* utilizado. Foram selecionados tanto os itens que ocorrem apenas na forma gráfica original (inglesa) quanto os que se apresentam adaptados ao português, para que se possa verificar a proporção e o andamento do processo de adaptação.

Portanto, para atingir os objetivos propostos acima, primeiramente efetuou-se a leitura e fichamento das obras relacionadas ao tema. Em seguida, foi feita a busca e seleção dos 562 anglicismos nas fontes descritas acima.

Após selecionar o objeto de estudo, verificou-se o número de ocorrências presentes no *corpus* selecionado, e organizaram-se tais ocorrências em um quadro dividido em antes e depois de 1950, o que permite a visualização mais clara da evolução do processo de adaptação dos itens ingleses.

Com base nos números encontrados foi possível efetuar a análise e sistematizar os tipos de adaptações encontradas, o que será mais bem descrito no item seguinte.

## 1.2 Quantificação dos dados e sistematização da adaptação

Os dados fornecidos pelo *corpus* são apresentados, como dito acima, em forma de tabelas que separam as ocorrências de itens originais e adaptados em antes e depois de 1950.

A análise quantitativa e qualitativa dos dados fundamenta-se nas teorias sobre os processos de adaptação de empréstimos, e é também apresentada e comentada por meio de gráficos que mostram a proporção da presença de itens originais e adaptados.

Como o enfoque principal do presente estudo é verificar o processo de adaptação dos anglicismos aos padrões ortográficos do português, procedeu-se a uma sistematização dos tipos de adaptações ortográficas encontradas, com base nas propostas de classificação de Carvalho (1989) e de Deroy (1956), apresentadas no suporte teórico do trabalho.

## 1.3 Seleção, delimitação e análise do corpus

O presente estudo foi efetuado a partir da observação da língua escrita contemporânea do Brasil, com base em um *corpus* representativo selecionado a partir do Banco de Dados do Centro de Estudo Lexicográficos do Departamento de Lingüística da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara.

O Banco de Dados utilizado possui mais de 200 milhões de ocorrências, em textos distribuídos em Literatura Romanesca (LR), Literatura Jornalística (LJ), Literatura Dramática (LD), Literatura Oratória (LO), Literatura Técnica-Científica (LT) e Literatura de Propaganda (LP), sendo que, como ferramenta para a busca das ocorrências que se pretende analisar foi utilizado o programa Folio Views.

O *corpus* principal, com cerca de 90 milhões de ocorrências, obtido por digitação e leitura óptica, completa-se com um segundo *corpus* de controle, constituído pelo material da revista *Veja*, de cinco anos (7 milhões de ocorrências), e, também, com um terceiro *corpus* para conferência, constituído pelo material contido em CD ROM do jornal *Folha de São Paulo*, de um período de quatro anos (12 milhões de ocorrências), todos armazenados no programa de busca.

Para que a avaliação do uso dos anglicismos nos períodos anterior e posterior a 1950 fosse possível, utilizou-se a mesma quantidade de material para os dois períodos (cerca de 15 milhões de ocorrências de cada período).

## 2 SUPORTE TEÓRICO

Esta seção traz a base teórica sobre a qual se sustenta a investigação do processo de adaptação dos anglicismos ao português atual. Inicialmente serão discutidos aspectos relativos à mutabilidade da língua, ao léxico e ao equilíbrio entre renovação lexical e conservadorismo lingüístico.

Em seguida inicia-se o estudo da neologia, com enfoque no processo de neologia por empréstimo. E, finalmente, passa-se ao estudo dos processos de adaptações dos empréstimos.

### 2.1 A língua e seu caráter mutável e evolutivo

“Só permanecem vivas as línguas que se modificam, seguindo o curso do tempo, que se adaptam às circunstâncias e às novas necessidades, sem serem mumificadas por um conservantismo e um purismo excessivo.” (Boulanger, 1979, p.11)

Nada na língua é estático. Pouco a pouco palavras e construções vão se modificando, embora o suficiente do passado sobreviva na linguagem moderna para assegurar a continuidade da identidade do idioma (força de conservação). Dessa forma, podemos reconhecer como sendo de uma mesma língua textos do português antigo e do atual, apesar de todas as diferenças.

Para Martinet (1978: p. 177) “ninguém tem a impressão de que a língua que fala se modifique durante a sua vida ou de que não se exprimam de maneira uniforme as várias gerações coexistentes. Tudo conspira para convencer os indivíduos da imobilidade e homogeneidade da língua que praticam: a estabilidade da forma escrita, o conservantismo da língua oficial e literária, a incapacidade em que se encontram de se lembrarem de como falavam há dez ou vinte anos antes”.

Dessa forma, conclui-se que a incapacidade de perceber a mutabilidade da língua se deve a três fatores:

- a) as mudanças são lentas e graduais;
- b) envolvem apenas parte do sistema lingüístico;
- c) são reguladas pela força de preservação (ou conservação).

Apenas em uma língua morta o sistema lexical pára de se expandir, pois a inovação da língua é constante.

O léxico de uma língua, assunto que será discutido no item posterior, é o campo onde as mudanças são mais visíveis. A expansão lexical é permanente, por ser o léxico um sistema aberto (BIDERMAN, 1978), e a sua expansão se dá com novas criações que se incorporam a ele. É possível haver mudanças desde o nível fonético-fonológico (dos sons) até o semântico (do significado).

### **2.1.1 Léxico**

O léxico é constituído de todas as palavras que uma língua possui, independentemente da função gramatical exercida em uma oração. É um reflexo da vida social, econômica, religiosa e cultural de um povo, pois “inclui a nomenclatura de todos os conceitos lingüísticos e não lingüísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as culturas humanas atuais e do passado” (BIDERMAN, 1981: p.138).

De acordo com Ullmann (1970: p. 406), “o sistema fonológico e gramatical de uma língua é constituído por um número limitado de elementos intimamente organizados. O vocabulário, por outro lado, é um agregado frouxo de um número infinitamente maior de unidades; é, conseqüentemente, muito mais fluido e móvel, e

elementos novos – unidades lexicais ou significados – podem ser acrescentados com maior liberdade, enquanto os já existentes poderão cair em desuso com toda facilidade”.

Apesar de os substantivos que surgem para nomear novas realidades poderem desaparecer ou caírem em desuso como dito acima, o equilíbrio da língua é mantido pelo fundo comum presente em todo e qualquer léxico. Fiorin (2002: p.117) afirma que “esse fundo comum é o sustentáculo da estrutura léxica de uma língua”. Dele fazem parte nomes de partes de corpo e laços de parentesco, nomes de animais, profissões, nomes de plantas, dias, meses e estações do ano, palavras que indicam virtude e vícios, etc.

Os nomes próprios, para Rey-Debove (1984: p.56-57), também fazem parte do léxico por não se poder falar uma língua sem usá-los, mas, por outro lado, não pertencem ao léxico, já que estão presentes em todas as línguas, apesar de sempre apresentarem acomodações de pronúncia e grafia, como por exemplo, os nomes *Campari* e *Pall-Mall*, que trazem ao interior do léxico séries parcialmente estrangeiras e indeterminadas.

Difícilmente são criadas novas preposições, artigos ou conjunções, classes que desempenham função acessória na língua e que possuem pouca mobilidade dentro da frase (MARTINET, 1978). O léxico, por outro lado, não possui função ou lugar pré-determinados, e até mesmo seu sentido não pode ser pré-determinado sem contexto, o que o torna um sistema aberto e passível de ampliação.

A ampliação do léxico, no entanto, não ocorre desordenadamente. As palavras são criadas como reflexo da criatividade e competência lingüística dos falantes para suprir lacunas no léxico, quando falta um significante para representar um conceito, ou para criar efeitos estilísticos.

Segundo Preti (2003: p.53), a dinâmica da sociedade contemporânea é bem expressa nas transformações do léxico, não só na criação neológica dos vocábulos

científicos, mas principalmente na linguagem coloquial (gíria, tabus lingüísticos morais).

Ciência e tecnologia contribuem muito para a expansão do léxico, já que estão continuamente em desenvolvimento. As mudanças sociais também suscitam novos lexemas, na medida em que geram novas realidades.

Outro contribuinte do aumento lexical é o artista da linguagem, que está sempre criando termos e expressões e também dando conotações novas a palavras já existentes, seja por maior expressividade, seja por necessidade de nomeação de realidades.

Como afirma Biderman (2001: p.213), “a criatividade humana em todos os domínios é a principal causa da expansão sempre crescente do sistema léxico da língua”.

### **2.1.2 Renovação lexical versus conservadorismo lingüístico**

Como já foi dito na subseção 2.1, a língua, assim como a sociedade, sofre mudanças ao longo do tempo. Essa mudança ocorre lentamente, permitindo o equilíbrio entre perdas e ganhos dentro do léxico, de maneira a ser imperceptível aos falantes de uma mesma geração.

A renovação lexical é uma fonte de expansão do léxico e ocorre quando há uma necessidade de expressão ou denominação sentida pelo falante.

No entanto, o processo neológico das línguas sempre sofreu reações puristas, que, baseando-se nas tradições das línguas, manifestam-se contrariamente ao emprego de neologismos ou aceitam-nos sob certas condições, pois, de acordo com Preti (2003: p.54), a atitude lingüística do falante, ou seja, o que julgamos ideal para o comportamento lingüístico, varia de acordo com o momento histórico que se vive.

Schmitz (2002: p.101) afirma que os indivíduos que criticam a presença de estrangeirismos no português “puro” são os mesmos que condenam o português coloquial e regional, e isso, para Massini-Cagliari (2004: p.15), confirma a tese de que o preconceito lingüístico, tanto em relação aos estrangeirismos quanto em relação ao português informal, se deve à falsa idéia de que a língua portuguesa é caracterizada por uma incrível unidade.

Para os puristas existe o temor de que o empréstimo possa manter intacto seu caráter estrangeiro, tornando-se assim de difícil compreensão para os falantes em geral, pois apenas o conhecedor de tal língua estrangeira poderia compreendê-lo.

O que torna tal argumento purista absurdo é o fato de que o que torna a comunicação e o entendimento possíveis não é o conhecimento da etimologia ou da procedência de todas as palavras (o que seria impossível), e sim o conhecimento de mundo compartilhado pelo falante e por seu ouvinte. Isto equivale a dizer que, mesmo fazendo uso apenas de palavras do léxico português, se o ouvinte não tiver conhecimento do mundo de referências a que alguma palavra se remete, a comunicação se tornará difícil.

## 2. 2 Neologia e Neologismo

A língua deve representar todas as realidades existentes e, por isso, deve estar em constante evolução. A cada dia surgem novidades em todos os campos (arte, ciência, política, economia, moda, alimentação, técnica, etc.), e para acompanhar essas inovações são criadas palavras novas que as designem. Ao processo de expressar novos conceitos através de unidades lexicais novas, criadas ou incorporadas de sentidos novos ou importadas de outro código lingüístico, dá-se o nome de **neologia**. Esse processo surge então da “desproporção entre o caráter ilimitado da irreabilidade a ser expressa e o número limitado de elementos ou grupos de elementos aptos a exprimi-la” (L. Guilbert, 1975, p.14). A neologia se manifesta tanto no plano de conteúdo quanto no plano de expressão.

O termo **neologismo** é um composto de *neo* (novo) e de *logos* (palavra) e, surgiu no francês do século XVIII originariamente significando uma certa afetação na maneira de dizer alguma coisa. Os **neologismos** são o resultado do processo de neologia, ou seja, são definidos como palavras de criação recente ou emprestadas de outra língua, ou acepções novas de palavras já existentes e que estão em fase de aceitação pelos falantes de uma dada comunidade lingüística. São ligados a todas as inovações nos diversos setores da atividade humana.

Os neologismos refletem tanto a necessidade de expressão quanto a necessidade de denominação sentida pelos falantes. Mesmo que não se considerem os casos de criação pessoal (estilística), um enorme campo de ampliação para o léxico são as linguagens especializadas e técnico-científicas, já que as criações neste campo não contribuem apenas para o léxico especializado, pois ciência e tecnologia estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano.

Para Carvalho (1989: p.23), “os neologismos criados no setor artístico, científico e tecnológico têm o objetivo de oferecer novos conceitos sobre o universo e assim acompanhar a evolução humana”.

Todas as línguas fazem uso dos neologismos, pois, segundo Alves (2002: p.72), “a criação neológica faz parte da história das línguas e constitui uma evidência inequívoca de vitalidade, essencial para suprir as necessidades e as condições de comunicação do idioma”.

### **2.2.1 Classificação dos neologismos**

As novas realidades são representadas por novas formas da língua que surgem, seja a partir de uma nova base lingüística ou ampliação do significado de uma base lingüística já existente, seja a partir da união de bases lingüísticas já existentes, mas nunca anteriormente relacionadas, ou através de empréstimos lingüísticos.

A classificação dos neologismos apresenta semelhanças ao se compararem vários autores, apesar de algumas diferenças terminológicas.

Biderman (2001: p.158) distingue os neologismos em dois tipos:

- Neologismo formal: palavras novas que são introduzidas no idioma. Pode ser termo vernáculo ou empréstimo estrangeiro.
- Neologismo conceptual: “uma acepção nova que se incorpora ao campo semasiológico de um significante qualquer” (p.161).

De acordo com J.C. Boulanger (1979: 158), há três tipos de neologismos:

- Neologismo formal: criado pela derivação, composição, siglas, redução de palavras ou pela articulação de uma ou diversas sílabas que possuem valor significativo inédito.

- Neologismo semântico: criado pela associação de um novo significado a um mesmo significante.
- Neologismo por empréstimo: proveniente da adoção do termo estrangeiro.

Para Guilbert (1975: p.59), os neologismos se dividem em:

- Fonológicos: formados pela articulação de sílabas que possuam um valor significante original.
- Sintagmáticos: combinação de vários segmentos reconhecidos como signos diferentes. Esse processo neológico engloba todas as formas de derivação e é morfossintático.
- Semânticos: ocorrem com o surgimento de uma nova significação para um mesmo segmento fonológico.
- Empréstimos: termos estrangeiros usados em um novo sistema lingüístico.

Alves (1994) afirma que “o neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens lexicais provenientes de outros sistemas lingüísticos”. A autora (1994) classifica e exemplifica os processos neológicos da seguinte forma:

- Sintáticos: supõem a combinatória de elementos pré-existentes no sistema lingüístico. São derivados (ex. *achistas*), compostos sintagmáticos (ex. *produção independente*) e compostos formados por siglas (ex. **ERP**- *Exército Revolucionário do Povo*) ou acronímicos (*URP*- **urpização**).
- Fonológicos: não possuem base em nenhum item lexical já existente (ex. *tchurma*)

- Conversão (derivação imprópria): a unidade léxica sofre alterações em sua distribuição, sem que haja manifestação de mudanças na forma (ex. “*O já empoeirado **digladiar** entre distribuidores e locadores de vídeo vive mais um capítulo*” – verbo usado como substantivo)
- Semânticos (conceptuais): ocasionam a criação de um novo elemento através da transformação semântica (ex. “*embrulhado*” - *para os bombeiros pessoa comprimida em um lugar e impossibilitada de movimentar-se*)
- Empréstimo: o contato entre comunidades lingüísticas causa o desenvolvimento do conjunto lexical (ex. *leasing*)
- Processos menos produtivos:
  - Palavra-valise: tipo de redução em que duas bases, ou apenas uma delas, são privadas de parte de seus elementos para constituírem um novo item lexical (ex. *brasiguaios*).
  - Reduplicação: um novo item léxico é constituído pela repetição de uma mesma base (*trança-trança*).
  - Truncação: uma parte da seqüência lexical é eliminada, geralmente a final (ex. *européu – euro*).
  - Derivação regressiva: supressão de um elemento de uma unidade léxica, considerado de caráter sufixal (ex. *amassar – amasso*).

A proposta de classificação de neologismos de Carvalho (1989) é muito semelhante à de Biderman e Boulanger, pois Carvalho também divide os neologismos em formais, conceituais e empréstimos.

Neste estudo busca-se, especificamente, verificar a existência ou não de processo de adaptação de palavras inglesas ao sistema português, e, em caso positivo, verificar o

andamento desse processo. Este estudo ficará restrito, portanto, à análise da neologia por empréstimo, que será mais bem descrita nos itens seguintes.

### **2.2.2 História dos Empréstimos**

O empréstimo da palavra estrangeira ocorre no momento em que objetos, conceitos e situações nomeados em língua estrangeira se transferem para outra cultura.

Entre as línguas que contribuíram para o enriquecimento do léxico português, desde suas origens, destacam-se o francês e o provençal favorecidos durante o século XIII pelos trovadores.

Cunha (2003: p.08) relata que os africanismos, asiaticismos e americanismos foram introduzidos a partir do final do século XV após as grandes viagens empreendidas pelos portugueses.

São muito numerosos no português os italianismos, principalmente no campo das artes. No início do século XVI, durante o Renascimento, a língua italiana exerceu grande influência em toda Europa culta, inclusive em Portugal.

Os empréstimos do castelhano predominaram a partir da segunda metade do século XVI e durante o século XVII, ou seja, período da dominação espanhola (1580-1640). O cultivo do castelhano por poetas como Camões, Diogo Bernardes e Pero de Andrade Caminha (século XVI) também foi importante para o enriquecimento do português com vocábulos castelhanos.

A partir de meados do século XVII, atravessando os séculos XVIII e XIX, ocorre a invasão dos galicismos, já que naquele momento era a França que dominava o panorama cultural da Europa. Junto com as novidades que se irradiavam por todo mundo, espalhavam-se os vocábulos franceses que as nomeavam.

Cunha (2003) cita a Revolução Industrial (século XIX, Inglaterra) como fator desencadeante da introdução de numerosos anglicismos nas línguas da Europa. Cientistas ingleses como Michael Faraday, Charles Lyell e Humpry Davy enriqueceram a linguagem científica, política, administrativa internacional.

As duas grandes Guerras Mundiais (1914-1919 / 1939-1945) elevaram os Estados Unidos ao status de grande potência do mundo, ao lado da União Soviética. Isso faz com que a língua inglesa assuma posição de grande prestígio no mundo, causando, assim, a disseminação de grande quantidade de anglicismos, também denominados anglo-norte-americanismos quando são oriundos dos Estados Unidos. O português do Brasil recebeu muitas palavras do inglês durante os séculos XIX e XX, destacando-se os vocábulos ligados ao vestuário, comércio, esporte, cinema, tecnologia e informática.

Segundo Alves (2002), no decorrer da história, a língua portuguesa foi enriquecida por meio de empréstimos íntimos, classificados em:

- de substrato - línguas ibéricas pré-românicas,
- de superestrato – elementos germânicos,
- de adstrato – elementos árabes, africanismos e tupinismos

e, também, empréstimos culturais, provenientes do provençal, francês, italiano e inglês.

A preferência pela análise das adaptações dos anglicismos neste estudo se justifica pelo fato de o inglês ser considerado, nos tempos contemporâneos, uma língua franca universal. Dessa forma, vão sendo absorvidos por outras culturas todos os bens, conceitos, inventos americanos com sua nomenclatura inglesa.

A crescente expansão do inglês como língua de prestígio e, para alguns, como forma de dominação deve ser analisada com uma visão geopolítica que engloba as causas e as conseqüências do uso de anglicismos no português atual.

Para Breton (2005), a geopolítica pode ser definida como a análise das rivalidades de poder sobre um determinado território. São características da geopolítica do inglês:

- difusão planetária: está presente em todos os lugares do mundo;
- não-conformismo: expresso no humor, no questionamento das idéias tradicionais (língua de liberdade);
- não somente geográfica, mas vinculada ao fenômeno do progresso econômico, científico, político e cultural da Inglaterra e dos Estados Unidos.

O alto poder de sedução do inglês exercido pelas características mencionadas acima, segundo Rajagopalan (2005), gera discussões expressas em trabalhos recentes de diversos pesquisadores como Capucho (2004), Phillipson (2004) e outros, além do já tão comentado Projeto de Lei no. 1676 de 1999 de autoria do Deputado Aldo Rebelo que propunha o bloqueio da entrada e uso dos estrangeirismos no português do Brasil, especialmente anglicismos.

Além de propostas de enfrentamento expressas publicamente, como o projeto de lei e alguns artigos que expõem uma visão crítica do assunto, Rajagopalan (2005) cita outras formas comuns de posicionamento diante da chamada “invasão” da língua inglesa. Uma delas seria a criação de uma muralha de rejeição psicológica contra o idioma e tudo o que ele representa. Outras alternativas seriam: a de aceitar o idioma, já que não há o que se fazer diante de sua expansão; a adoção de um outro idioma de grande aceitação ao redor do mundo que possa ser adotado como língua franca, em oposição ao inglês; o uso do esperanto como língua franca no lugar do inglês, ou até mesmo o multilingüismo (diversidade lingüística).

Por outro lado, é interessante notar o que ocorre nos Estados Unidos. Pelo fato de ser o país mais rico e mais influente tanto tecnológica quanto culturalmente, os Estados Unidos serviriam apenas como fonte de empréstimos, já que é o país de maior poder. No

entanto, há muitas palavras, sobretudo de origem espanhola, que entram para a língua inglesa americana todos os anos, o que gerou diversas manifestações negativas à entrada de “castelhanismos” no inglês, com a criação até mesmo de teorias da substituição do inglês pelo espanhol no território americano futuramente. Segundo Lopes e Estrada (2005), o politólogo americano Samuel Huntington considera como uma verdadeira ameaça para os fundamentos culturais e políticos da nação a língua e a cultura hispânicas levadas consigo pelos imigrantes mexicanos.

Para Rajagopalan (2005), independentemente de onde venha a ameaça, do inglês no caso do Brasil, e do espanhol no caso dos Estados Unidos, é importante ter prudência na discussão de questões lingüísticas como essa. É preciso haver uma ampla discussão que incorpore todas as vozes da sociedade, ou seja, o assunto não deve se restringir apenas a lingüistas ou políticos do país.

### 2.3 Neologia por empréstimo

Como já foi discutido no item 2.2.2, o léxico português apesar de ser composto basicamente por itens provenientes do latim vulgar, teve em seu passado contribuições gregas, germânicas, hebraicas, árabes, francesas e provençais, italianas, tupis, africanas, asiáticas, inglesas, etc. (CUNHA, 2003). Embora os processos de formação de palavras sejam os mais produtivos, é nítido que os empréstimos estrangeiros são grandes contribuidores da ampliação do léxico das línguas.

Desse modo, torna-se importante examinar as definições do termo **empréstimo** de acordo com vários autores e descrever os meios de adaptação desses empréstimos ao português atual.

Para Carvalho (1989), o empréstimo é a palavra estrangeira adaptada de várias formas. A mesma visão é apresentada por Biderman (1978: p.158), que considera o

neologismo por empréstimo como um neologismo formal, na medida em que constitui uma nova forma incorporada à língua.

Os empréstimos, que introduzem na língua receptora um micro sistema novo, podem sair de uso, caso se tornem desnecessários ou motivem a formação de termos vernáculos para substituí-los. De acordo com Marcos Bagno (2002: p.82), os empréstimos deixam de ser usados quando as coisas a que se referem também deixam de ser usadas.

Quando há apenas empréstimo de significado, ocorre um **empréstimo semântico**. Utiliza-se a palavra já existente e dão-se a ela acepções isoladas. Por outro lado, quando o empréstimo tem função expressiva, sendo um recurso estilístico usado com imposição de expressividade, chama-se **empréstimo conotativo**, que pode ser individual (quando usado por escritores) ou social (usado pela comunidade, dependendo da moda).

De acordo com Schmitz (2002: p.92) muitas palavras têm equivalências em português, mas o mesmo não ocorre com as expressões (por exemplo *match point*), o que justifica a facilidade com que elas entram no idioma.

Para L. Deroy (1956: p.224), o neologismo por empréstimo suscita várias perguntas: Qual a origem e constituição e até que ponto é conveniente sua entrada na língua? Há ou não descaracterização na língua receptora? Em que nível (fonológico, semântico, sintático, morfológico) as alterações são mais frequentes? Em que classe gramatical é maior o número de neologismos?

Sobre o neologismo de luxo, Deroy (1956: p.172 e 177) observa que o uso pode estar próximo a uma inutilidade, pois muitas vezes já há uma designação para o objeto na língua receptora. Esse tipo de neologismo é muito explorado no campo da moda.

Bloomfield (1933: p.444), que define empréstimo como “the adoption of features which differ from those of the main tradition”, classifica-o em:

- íntimo: ocorre quando duas línguas diferentes são faladas em uma mesma comunidade;
- cultural: os traços são provenientes de uma língua diferente;
- dialetal: os traços emprestados são provenientes da mesma língua, mas de um dialeto diferente.

É importante ressaltar que o empréstimo constitui criação lingüística apenas do ponto de vista da função estilístico-discursiva, pois cria-se um uso novo. No caso das outras funções (semântica e sintática), a criatividade não é acionada, pois o falante apenas acomoda ou adapta o novo termo ao seu próprio sistema lingüístico.

## 2.4 Estrangeirismo e empréstimo

Os empréstimos recentes, sem dúvida alguma, são mais facilmente identificáveis, pelo fato de seu processo de incorporação à língua pela padronização escrita não estar completo.

De acordo com Alves (1994: p.72-73), quando o elemento estrangeiro é empregado em outro sistema lingüístico, primeiramente é sentido como externo ao léxico da língua e, por isso, é denominado **estrangeirismo**. Para a autora, “o estrangeirismo costuma ser empregado em contextos relativos a uma cultura alienígena, externa à da língua enfocada. Nesses casos, imprime à mensagem a “cor local” do país ou região estrangeira a que ele faz referência”.

L. Deroy (1956: p.223-4) apresenta a distinção entre estrangeirismos e empréstimos. Os **estrangeirismos** são sentidos como externos ao vernáculo de uma língua, ou seja, não fazem parte do acervo lexical do idioma. Já os **empréstimos** são adaptados à língua (ao menos com a introdução de um artigo do gênero correspondente: *o show*; ou sofrendo derivação) ou não mais sentidos como externos. Nessa categoria,

encontra-se o termo conhecido por **decalque**, que designa a tradução literal do item léxico para a língua receptora (por ex. *high technology* – alta tecnologia).

A frequência de uso dos empréstimos é que determina sua aceitação pelos falantes, e não o fato de estarem mais ou menos adaptados graficamente, pois é essa frequência que faz com que o termo perca seu status de “estrangeirismo”. Mesmo quando alguns itens lexicais são usados em sua grafia original, não são sentidos como estrangeiros, já que devido à sua alta frequência tornam-se parte integrante da nova realidade em que foram inseridos (por ex. o item *shopping*).

No presente estudo não foi levada em consideração a distinção entre os termos estrangeirismos e empréstimos.

## 2. 5 Causas do uso de estrangeirismos

O empréstimo de palavras estrangeiras, primeiramente, decorre da necessidade de nomeação de novas realidades que surgem seja por convivência dos falantes devido à proximidade territorial, ou por contatos à distância através de canais artificiais como intervenção política e cultural.

Para Haugen (1950) o empréstimo é uma tentativa de reproduzir numa língua os padrões lingüísticos existentes em outras. A mesma visão é apresentada por Carvalho (1989), pois, para ele, a terminologia participa das tensões de uma sociedade dividida em classes e de um mundo dividido em dominadores e dominados. Por isso, os falantes muitas vezes se utilizam dos estrangeirismos para se sentirem superiores na esfera do poder político.

Segundo Preti (2003: p.49), o emprego de palavras estrangeiras para indicar o domínio de outras línguas constitui, para muitos, um inegável sinal de prestígio social do falante, já os grupos que elegem o uso de estrangeirismos o fazem dentro de um momento histórico em que tal língua exerce forte influência no contexto mundial. O

falante age lingüísticamente de forma a projetar-se na sociedade, em particular perante os grupos que faz parte.

Garcez e Zilles (2002: p.23) argumentam que a classe social consumidora brasileira, por sofrer de grande insegurança social e mirar-se no modelo de consumo norte-americano ou europeu, utiliza-se dos anglicismos como marcador de diferenças competitivas entre quem dispõe deste capital simbólico e a massa não-consumidora.

Para Alves (1984, 28: p.97), o estrangeirismo tem a função de produzir um efeito exótico, de cor local, e possui, muitas vezes, o caráter metalingüístico de uma citação. Muitas vezes o termo estrangeiro contém informação mais importante que o vernáculo, que em alguns casos, não possui tradução adequada ou reconhecida o suficiente.

No que diz respeito à forma de entrada das palavras estrangeiras na língua, Ilari (2002) considera que alguns estrangeirismos entram **disfarçadamente**, como é o caso do substantivo oportunidade, que originariamente significava “qualidade do que é oportuno” e pela influência do inglês *opportunity* passou a significar “ocasião”; outros entram **declaradamente**, como é o caso de *flash*. Para ele, também há empréstimos **necessários**, pois há fatos e objetos novos que necessitam de palavras novas, como *café* (turco).

O caminho de entrada de um estrangeirismo, de acordo com Rey-Debove (1984: p.56), se faz pela norma, pois o neologismo deve ser aceito e usado para que se torne parte do sistema da língua.

O uso de uma palavra estrangeira pode dever-se, de acordo com Fiorin (2002: p.120), ao fato de que, do ponto de vista do sistema, certas formas estrangeiras têm correspondentes exatos em português, mas, do ponto de vista do uso, a língua não tem formas vernáculas ou emprestadas que correspondam perfeitamente ao que se deseja expressar.

## 2. 6 Processos de adaptação de palavras estrangeiras

A adaptação de uma palavra estrangeira, que passa a fazer parte do vocabulário ativo, muitas vezes é feita pelo próprio falante que, no caso de conhecer a língua de origem (o que nem sempre ocorre), se preocupa em buscar um equilíbrio fonético-fonológico entre a língua de partida e a língua de chegada, ou seja, ele procura a forma da língua alvo que seja mais próxima, no som, da forma de origem.

De acordo com Neves (2001), as criações terminológicas requeridas pelo desenvolvimento técnico-científico de uma comunidade se submetem a regulação politicamente determinada. Organismos internacionais, como o “Office de la langue française”, de Québec, Canadá, apresentam princípios reguladores (lingüísticos, sociolingüísticos e metodológicos) que, vazados num discurso deôntico, recomendam, por exemplo:

- a) que o neologismo deve estar em conformidade com as regras morfosintáticas da língua e adaptar-se a seu sistema fonológico e ortográfico (o princípio central, dentre os princípios puramente lingüísticos invocados);
- b) que o neologismo deve estar em conformidade com a política lingüística do idioma (um dos princípios de caráter sociolingüístico);
- c) que a criação do neologismo deve contar com a presença de profissionais da área que possam orientar as propostas neológicas (um dos princípios de caráter metodológico).

No Brasil, a palavra oficial sobre a incorporação de vocábulos na língua pertence à Academia Brasileira de Letras, que registra essas formas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, devendo observar-se que são freqüentes as críticas aos critérios de incorporação de registro dessa obra.

Mário Barreto (1927: p.119) considera dois procedimentos no tratamento da questão de empréstimos:



O termo **xenismo** utilizado no esquema de Carvalho, na verdade, corresponde à citação, ou seja, não constitui empréstimo, e sim língua estrangeira tratada e citada como língua estrangeira.

Com base nas formas de adoção dos empréstimos, Carvalho (1989: p.49) classifica-os em:

- empréstimos que sofrem adaptação fonética, morfológica e ortográfica;
- incorporação na forma gráfica original ou *xenismo* (que inclui a adaptação fonológica, conseqüentemente);
- calque (decalque) ou tradução literal.

Muito semelhante à classificação de Carvalho é a tipologia apresentada por Biderman (2001: p.208-210), que propõe três níveis, apesar de não diferenciar estrangeirismo de empréstimo:

- decalque: versão literal do lexema modelo na língua originária (*credit card* – cartão de crédito);
- adaptação da forma estrangeira à fonética e à ortografia brasileira, quando o estrangeirismo já foi assimilado pela nossa cultura (*shampoo* – xampu);
- incorporação do vocábulo com sua grafia e fonética originais (*show*)

Quanto ao terceiro nível da tipologia apresentada acima por Biderman, sabe-se que o vocábulo, ao ser incorporado, pode manter sua grafia original mas nunca sua fonética.

Sandman (1992: p.72-73) classifica os empréstimos em lexicais (com adaptações fonológicas e ortográficas), semânticos ou decalques (tradução ou substituição de morfemas) e estruturais (segue o modelo estrangeiro de formação de palavras).

### 2.6.1 Adaptações fonológicas e gráficas do estrangeirismo

A adaptação fonológica dos empréstimos é feita não por lingüistas, e sim por falantes comuns, que, ao receberem o item lexical estrangeiro, o adaptam fazendo uso de fonemas familiares da língua materna que substituem os sons desconhecidos.

A adaptação gráfica ocorre em decorrência da adaptação fônica: a forma estrangeira tem sua escrita adaptada à ortografia da língua adotante.

Bloomfield (1933: p.445) afirma que o nível de adaptação do empréstimo depende tanto do conhecimento que o falante tem da língua que o originou quanto da situação em que ele será empregado.

De acordo com Carvalho (1989), as adaptações se dão da seguinte forma:

- Consoantes desacompanhadas (oclusivas em posição de coda) recebem um e protético ou paragógico, mesmo que ele não seja adotado na grafia.

Ex. : *smoking* – “esmoque” (não adaptado na grafia)

*Stress* – estresse (adaptado na grafia)

- Na adaptação são banidos y, w e k:

Ex: *whisky* – uísque.

- Mas esses se mantêm nos derivados dos estrangeirismos:

Ex. : byronismo, warrantagem, kantismo.

- Depois de adaptados os estrangeirismos são tratados como radicais vernáculos:

Ex. : *surf* + ista (surfista)

*park* +mento (parqueamento)

*mini* + cassete (mini-cassete)

- Alguns estrangeirismos, contudo, sem adaptações, são usados na formação de novos termos:

Ex. : *warrantagem, crowdiado, anti-doping*.

- Quando a adaptação gráfica vai desvirtuar a compreensão, a forma original é mantida:

Ex.: *shopping center, pin-up*.

A classificação de Carvalho apresentada acima mistura critérios gráficos com fonológicos e com critérios de ordem da representação gráfica.

Sírio Possenti (2002: p.171), a respeito de adaptações de palavras estrangeiras, ressalta que a palavra adaptada tem várias pronúncias na língua de chegada, o que também ocorre com todas as palavras do português. Por exemplo, em português, a palavra *start*, se fosse adaptada, teria o acréscimo de um *e* inicial e um final, que em algumas regiões seriam pronunciados “e” e em outras “i”, o que não poderia ser atribuído à sua estrutura, pois constitui apenas variação.

Para Sandman (1992: p.73), os empréstimos lexicais podem ser não-adaptados nos níveis fonológico e ortográfico (*smoking*), apenas no ortográfico (*show*) ou no morfossintático (*campus-campi*).

A afirmação do autor de que um empréstimo pode ser não-adaptado no nível fonológico, pode ser derrubada pelo próprio exemplo utilizado (*smoking*). No português, a palavra *smoking* é pronunciada /is'mowkiŋ/ e não /'smɔ kiŋ/. Todo item lexical que passa a fazer parte do vocabulário português sofre adaptações fonológicas (Massini-Cagliari, comunicação pessoal).

A proposta de adaptação de L. Deroy (1956) é uma das mais completas, juntamente com a de Carvalho, que já foi citada logo acima. O autor propõe quatro procedimentos possíveis na adaptação de um item lexical estrangeiro (Deroy, 1956: p.254). São eles:

- omissão de fonemas desconhecidos ou impronunciáveis pelos falantes da língua de adoção;
- substituição de um fonema de difícil pronúncia por um fonema comum na língua de adoção;
- introdução de fonemas novos para atribuir à palavra características sonoras similares às da língua receptora;
- deslocamento do acento de acordo com as regras de acentuação da língua de adoção.

É importante ressaltar que, na proposta de Deroy, seria mais conveniente dizer que há a substituição de sons ausentes na língua alvo, e não de fonemas de difícil pronúncia.

Uma grande parte dos estrangeirismos é percebida porque conservam sua identidade estrangeira na grafia, mesmo depois de incorporação aos padrões fonológicos da língua adotante.

#### **2.6.1.1 Natureza da ortografia**

Como já foi explicitado no item acima, a palavra adaptada tem várias pronúncias na língua de chegada (POSSENTI, 2002: p.171). O limite das possibilidades de pronúncia é dado pelas variações possíveis: não é qualquer pronúncia que é possível ou aceitável. O que torna possível o estudo das adaptações gráficas dos anglicismos é a **ortografia**. Para Cagliari (1999: p.65-66):

“A ortografia surge de um “congelamento” da grafia das palavras, fazendo com que ela perca sua característica básica de ser uma escrita pelos segmentos fonéticos, passando a ser a escrita de “uma palavra de forma fixa”, independente de como o escritor fala ou o leitor diz o que lê.”

Conclui-se então que a ortografia é uma forma congelada de escrita, cuja função é neutralizar a variação lingüística, devido às pronúncias diferentes de uma mesma palavra (variação dialetal).

As palavras são pronunciadas de diversos modos, mas são escritas de uma única maneira, pois a escrita se define como uma representação da linguagem oral cristalizada na forma gráfica e tem por finalidade a leitura. Caracteriza-se por resistir a mudanças e alterações, o que permite a análise do processo de adaptação gráfica das palavras estrangeiras.

### **2.6.2 Adaptações morfossintáticas do estrangeirismo**

Como aponta Biderman (2001: p.213), “ao ser incorporado ao léxico de outra língua, o estrangeirismo sofre um processo de categorização morfossintático dentro da nova língua de adoção”.

A adaptação morfossintática supõe a integração de um elemento mórfico (gênero, número, afixos, prefixos) através da derivação, composição, adaptação ao gênero e número da língua adotante.

Na classe dos substantivos, a adaptação ocorre através da inserção de marcas de gênero, número. Já os empréstimos verbais, que são menos freqüentes no português

brasileiro, de um modo geral, pertencem sempre à primeira conjugação verbal ou possuem sufixos verbais como – *e(ar)* e –*izar* (WEINRICH, 1968: p.45).

A maioria dos substantivos que entram na língua portuguesa recebe o gênero masculino, pois este é o não-marcado no português. A integração de um nome no feminino pode depender do gênero da palavra na língua de origem ou de seu arquilexema genérico.

Em relação ao número, muitas vezes mantém-se o plural da língua de origem, mesmo que seja considerado irregular do ponto de vista da escrita do português, como por exemplo, as palavras *gol* e *camping*, cujos plurais são *gols* e *campings*.

Jespersen (1947: p.213) afirma que a palavra é emprestada em apenas uma forma, que pode ser o nominativo ou algum outro caso do substantivo, ou infinitivo, presente ou apenas a raiz de um verbo. A forma adotada é usada então sem inserções ou com os sufixos da língua adotante, geralmente aqueles de conjugação mais regular.

Apesar de a maioria dos autores lidos não analisarem adaptações morfossintáticas de empréstimos, através das afirmações acima de Jespersen e Weinreich, é possível concluir que:

- quando o empréstimo em questão for um verbo na língua de origem, será adaptado aos padrões morfossintáticos do português brasileiro e receberá os sufixos verbais de 1ª. conjugação –*ar* e –*ear*, que são os mais produtivos e regulares;
- no caso dos empréstimos serem substantivos, adjetivos ou siglas na língua de origem, receberão marcas de gênero, número ou grau de acordo com a língua adotante.

### **2.6.3 Adaptações semânticas dos estrangeirismos**

A adaptação semântica ocorre quando um significante com conceito monossêmico é introduzido na nova língua e passa a ter conceito polissêmico, ou seja, um termo com significação precisa e limitada passa a ter sentido genérico e valor semântico mais geral.

De acordo com Biderman (1978: p.166), o neologismo quando lançado na corrente vital de evolução da língua é incorporado a um campo semântico e passa a sofrer influxo de seus vizinhos de significação. Outro fator que amplia o halo de significação de um neologismo é a combinação léxica no discurso e as conotações estilísticas.

O presente estudo levará em consideração apenas os empréstimos usados em sua forma gráfica original e os que possuem adaptações gráficas, já que são os que apresentam maior número de ocorrências no *corpus* utilizado.

### 3 ANÁLISE

Esta seção apresenta, primeiramente, alguns aspectos relevantes para a compreensão do processo de análise dos anglicismos utilizados no português escrito. As ocorrências de tais anglicismos (originais e adaptados) no período anterior e posterior a 1950 são apresentadas em forma de tabelas e comentadas com o auxílio de gráficos. Por fim, apresenta-se uma sistematização das adaptações apresentadas pelos empréstimos analisados no presente estudo.

#### 3.1 Considerações sobre a análise dos anglicismos

Por ser o objetivo maior desse trabalho uma verificação das escolhas (uso) das formas pelos usuários da língua (dentro dos registros abrigados no banco de dados, comparando-as com as recomendações tradicionais sobre a incorporação de estrangeirismos), não interferem na investigação determinações de políticas de planejamento lingüístico, já que se leva em conta a língua geral e não línguas de especialidade.

Dessa forma, segundo o que se entende em uma linha funcionalista, torna-se necessário fazer, principalmente, uma análise de freqüência, para que seja possível determinar as escolhas preferenciais dos falantes diante das diversas possibilidades que lhe são oferecidas, como, por exemplo, a existência de uma adaptação portuguesa (por vezes dicionarizada), e a própria forma gráfica original estrangeira, às vezes plenamente corrente no português.

### 3.2 Tabela representativa da frequência de anglicismos no *corpus*

A tabela a seguir exibe o número de ocorrências do item original, em contraste com o item adaptado, quando existir adaptação. As ocorrências também são separadas em antes e depois de 1950, o que facilita a visualização do aumento ou diminuição do uso de palavras inglesas no português.

Tabela 1 - Frequência de anglicismos no corpus

palavra original	Nº de ocorrências		palavra adaptada	Nº de ocorrências	
	antes de 1950	depois de 1950		antes de 1950	depois de 1950
after-shave	0	3			
agreement	0	12			
airbag	0	234			
airbus	0	100			
American way of life	0	31			
antidoping	0	284			
apartheid	0	217			
aplomb	0	6			
approach	0	22			
baby-beef	0	4			
baby doll	0	7			
baby look	0	6			
babysitter	0	26			
backbone	0	10			
background	0	36			
backing vocal	0	21			
backup	0	21			
bacon	0	90			
banana boat	0	14			
banana split	0	6			
band-aid	1	15			
bang bang	0	20	bangue-bangue	1	25
banner	0	10			
bar	157	3199			
barman	1	71			
basketball	0	0	basquetebol	0	19
bazooka	0	0	bazuca	0	19
beautiful people	0	6			
benchmarking	0	11			
best seller	0	272			
beef	2	12	bife	33	154
big brother	0	6			
big bang	0	70	bigue banguê	0	6
bike	0	152			
bit	0	64			
black	0	172			
black music	0	68			
black tie	0	85			
blazer	0	110			
black-out	0	33	blecaute	0	288
bloody mary	0	9			
blue chip	0	10			
blues	2	783			
bluff	3	2	blefe	4	77
blush	0	31			

palavra original	Nº de ocorrências antes de 1950 /depois de 1950		palavra adaptada	Nº de ocorrências antes de 1950 /depois de 1950	
body	0	8			
boycott	0	0	boicote	3	419
boiler	0	4			
boogie-woogie	0	5			
book	0	13			
bookmaker	1	3			
boom	1	469	bum	2	10
borderline	0	5			
box (chuveiro)	0	17			
boxe (esporte)	22	1399			
brainstorm	0	1			
bridge	19	76			
briefing	0	16			
broadcast	0	18			
brodcasting	0	57			
brother	0	4			
brownie	0	8			
browser	0	59			
brunch	0	63			
budget	3	19			
bug	0	46			
buggy	0	40			
bulldog	0	0	buldogue	0	86
bungee jump	0	58			
bunker	0	40			
button	0	10			
bye-bye	0	17			
byte	0	34			
Caesar salad	0	1	salada Caesar	0	3
call center	0	3			
cameraman	0	12			
camping	1	64			
canyon	1	45			
cartoon	0	6	cartum	0	41
cash	0	10			
cashmere	0	29			
casting	0	96			
catering	0	15			
cowboy	4	78	caubói	0	121
cd player	0	108			
cd-rom	0	1588			
charleston	0	20			
charter	0	39			
chat	0	140			
check	0	0	cheque	17	204
ckeck- in	0	44			
check up	0	102	checape	0	0
check-out	0	12			
cheddar	0	14			

palavra original	N° de ocorrências		palavra adaptada	N° de ocorrências	
	Antes de 1950	depois de 1950		antes de 1950	depois de 1950
checklist	0	4			
cheeseburger	0	6	x-burguer	0	2
cheesecake	0	4			
cherry	1	2			
chester	0	12			
chip	0	599			
chippendale	0	2			
cinemascope	0	20	cinemascópio	0	1
clan	3	4	clã	71	230
clean	0	104			
click	0	12	clique	0	52
clip	0	124	clipe	0	951
clipping	0	24			
clone	0	267			
close	4	123			
closet	2	48			
clown	2	49			
club	72	1404	clube	201	15251
clubber	0	193			
cockpit	0	64			
cocktail	5	239	coquetel	10	713
coffee break	0	4			
commodity	0	24			
commonwealth	0	19			
container	0	16	contêiner	0	3
cookie	0	17			
cool	0	259			
cooper	36	216			
copydesk	0	3	copidesque	0	7
copyright	0	13			
country	0	452			
cover	0	203			
cover girl	0	31			
crack (quebra)	2	8	craque	0	1
crack (droga)	0	499	craque	0	3
crash	0	180			
crawl	0	15			
cream cracker	0	6			
cricket	0	4	críquete	0	25
crooner	0	24			
crowd	0	12			
cult	2	272			
dance	5	16			
dancing	5	60			
darling	2	112			
day spa	0	5			
deadline	0	4			
deck	0	47			
design	0	1190			
delivery	0	84			

palavra original	N° de ocorrências		palavra adaptada	N° de ocorrências	
	antes de 1950	depois de 1950		antes de 1950	depois de 1950
destroyer	0	10	destróier	0	11
designer	0	467			
diet	0	130			
display	0	44			
DJ	0	659			
dolby	0	20			
doping	0	412			
down	0	8			
download	0	48			
draft	0	46			
drag queen	0	94			
drink	0	91	drinque	1	138
drive	0	16			
drive thru	0	8			
drive-in	0	14			
driver	0	67			
drops	0	4	dropes	0	20
dru'n bass	0	40			
dumping	2	113			
duty free	0	12			
ecstasy	0	153			
(em) off	0	108			
e-mail	0	4304			
enter	0	32			
establishment	0	120			
expert	0	136			
fan club	0	16	fã clube	0	175
fair play	0	32			
far west	3	5	faroeste	2	185
fashion	2	908			
fashion week	0	21			
fast food	0	364			
fax	0	1877			
feedback	0	34			
feeling	0	45			
ferry-boat	1	4			
film	2	0	filme	40	11386
fitness (center)	0	88			
flakes	0	8			
flash	0	309			
flashback	1	52			
flat	1	209			
flirt	7	6	flerte	10	81
float	0	11			
flush	0	2			
FM	0	480			
fog	0	11			
folklore	4	3	folclore	93	388
folder	0	8	fôlder	0	0
follow-up	0	6			

palavra original	Nº de ocorrências antes de 1950 /depois de 1950		palavra adaptada	Nº de ocorrências antes de 1950 /depois de 1950	
football	2	9	futebol	0	21563
footing	2	11			
foxtrot	0	0	foxtrote	0	5
franchising	0	962			
freelance	0	2			
freeway	0	13			
freezer	0	113	frízer	0	2
front	2	160			
frost free	0	3			
frozen	0	336			
full time	0	23			
funk	0	503			
gadget	0	9			
game	2	674			
gangster	5	9	gângster	0	72
gang	2	18	ganguê	0	324
gap	0	6			
gateway	0	5			
gay	0	881			
gel	0	214			
gentleman	18	117			
ghost-writer	0	8			
glamour	0	304			
globetrotter	0	12			
gloss	0	16			
goal	2	16	gol	13	4775
golf	8	248	golfe	2	350
green card	0	15			
grid	0	349			
groggy	0	0	grogue	5	10
groupie	0	4			
hacker	0	56			
haddock	0	11			
hall	49	733			
Halloween	0	55			
hamburger	0	0	hambúrger	0	155
handball	0	4	handebol	0	175
handicap	1	11			
happening	0	43			
happy end	0	39			
happy hour	0	125			
hard rock	0	108			
hardware	0	155			
hatch	0	8			
headhunter	0	26			
heavy metal	0	201			
hedge	0	80			
help desk	0	3			
high society	0	22			
high tech	0	90			

palavra original	N° de ocorrências		palavra adaptada	N° de ocorrências	
	antes de 1950	depois de 1950		antes de 1950	depois de 1950
hippie	1	96			
hit parade	0	18			
hobby	0	252			
holding	0	376			
hollerith	0	2	holerite	0	18
home banking	0	40			
home office	0	12			
home page	0	564			
home theater	0	40			
Hooligan	0	12			
host	0	16			
hostess	0	64			
hot dog	0	32			
hot money	0	14			
iceberg	3	94			
impeachment	2	814			
indoor	2	135			
insider	0	4			
insight	0	28			
Internet	0	7193			
jazz	42	1814			
jeans	3	514			
jersey	0	1	jérsei	0	104
jet lag	0	10			
jet set	0	31			
jet ski	0	125			
jingle	0	108			
jeep	1	79	jipe	0	272
jockey club	4	97	jóquei clube	12	88
joystick	0	69			
junkie	0	38			
kart	0	273			
kick boxing	0	4			
kids	0	222			
king	3	742			
king size	0	12			
kit	1	652			
knock-out	1	2	nocaute	5	197
know how	0	200			
lady	16	378			
laptop	0	49			
laser	0	484			
last but not least	0	19			
Latin lover	0	8			
layout	0	65			
leasing	0	288			
legging	0	8			
lifting	0	14			
light	0	820			
link	0	179			

palavra original	N° de ocorrências		palavra adaptada	N° de ocorrências	
	antes de 1950	depois de 1950		antes de 1950	depois de 1950
living	7	147			
lobby	2	783			
lock out	0	4	locaute	0	25
loft	0	37			
long neck	0	14			
look	0	398			
lord	78	128			
lounge	0	2			
love story	0	24			
low profile	0	35			
LP long play	0	10			
lunch	1	2	lanche	7	275
made in USA	1	25			
mailing	0	16			
making of	0	196			
manager	1	182			
marketing	2	3586			
master	0	360			
match	5	76			
MBA	0	36			
merchandising	0	164			
microchip	0	144			
media	0	0	mídia	1	2915
milkshake	0	15			
miss	171	367			
modem	0	613			
motel	13	249			
motoboy	0	67			
motocross	0	19			
mountain bike	0	85			
mouse	0	331			
mouse pad	0	16			
must	0	32			
nylon	2	62	náilon	0	144
napalm	0	12			
nerd	0	35			
newsletter	0	12			
nick	0	7			
nonsense	1	54			
no break	0	35			
notebook	0	161			
off	0	5			
office boy	0	123			
off-road	0	115			
off-set	0	22			
OK	1	8			
on the rocks	0	14			
on-line	0	1147			
open	0	52			
open house	0	4			

palavra original	N° de ocorrências		palavra adaptada	N° de ocorrências	
	antes de 1950	depois de 1950		antes de 1950	depois de 1950
open market	0	16			
outdoor	3	179			
outlet	0	13			
output	2	8			
outsider	0	63			
overbooking	0	11			
overdose	1	202			
overnight	0	152			
pager	0	117			
palmtop	0	2			
pancake	0	0	panqueca	1	22
paper	0	16			
patchwork	0	12			
pay-per-view	0	105			
pedigree	2	32			
peeling	0	17			
penalty	0	0	pênalti	2	817
penny	2	4	pêni	0	0
performance	1	1440			
personal stylist	0	1			
personal trainer	0	40			
pet shop	0	42			
pick-up	2	24	picape	0	303
picket	0	0	piquete	16	73
pickles	0	0	picles	4	19
pier	1	43	píer	1	127
piercing	0	86			
pin-up	0	27			
pitbull	0	4			
pit stop	0	44			
play	0	6			
playback	0	10			
playboy	8	260			
playground	0	92			
plug	0	169	plugue	0	14
plush	0	12			
pocket book	0	2			
pocket show	0	12			
point	0	244			
pole	2	332			
pony	0	0	pônei	0	168
pool	0	167			
pop	0	1853			
pop art	0	33			
popstar	0	30			
poker	6	3	pôquer	17	83
poster	0	9	pôster	1	514
promoter	0	139			
pub	0	114			
pudding	3	7	pudim	6	72

palavra original	N° de ocorrências		palavra adaptada	N° de ocorrências	
	antes de 1950	depois de 1950		antes de 1950	depois de 1950
puff	1	9			
pullover	0	3	pulôver	5	20
punch	6	0	ponche	3	13
punk	0	529			
quark	0	25			
rack	0	11			
radar	0	295			
rafting	0	68			
ragtime	0	12			
rayon	0	7	raiom	0	2
rally	0	32	rali	0	86
RAM	0	432			
ranking	0	3050			
rap	0	556			
rapper	0	148			
rave	0	91			
ray-ban	0	18			
reality show	0	4			
recall	0	81			
receiver	0	12			
record	8	1465	recorde	28	3407
reggae	0	533			
relax	1	95			
remake	0	126			
replay	0	42			
reporter	0	0	repórter	46	1799
resort	2	191			
revolver	0	0	revólver	126	122
ring	0	56	ringue	4	229
road movie	0	22			
roaming	0	6			
rock	8	3328	roque	0	2
rock and roll	0	100			
roll-on	0	11			
roast beef	1	0	rosbife	2	35
round	7	140			
royalty	0	22			
rugby	0	8	rúgbi	0	71
rush	10	156			
sale	0	34			
saloon	1	24			
sandwich	0	8	sanduíche	13	292
scanner	0	200	escâner	0	0
score	0	5	escore	0	26
scuba	0	3			
self service	0	71			
self-made man	0	8			
serial killer	0	10			
sex appeal	2	22			
sex shop	0	32			

palavra original	N° de ocorrências		palavra adaptada	N° de ocorrências	
	antes de 1950	depois de 1950		antes de 1950	depois de 1950
sexy	0	220			
shampoo	0	25	xampu	1	120
shilling	0	2	xelim	0	1
shopping center	0	738			
short	0	286	shorts	0	68
show	5	6913			
show business	0	42			
showroom	0	75			
showman	0	33			
single	1	237			
site	0	1569			
skate	4	155			
sketch	0	7	esquete	1	26
skinhead	0	26			
slide	0	44	eslaide	0	0
slip	0	1			
slogan	2	486			
smoking	20	88			
snob	1	2	esnobe	8	30
snooker	0	8	sinuca	0	125
snorkel	0	22			
snowboard	0	60			
socialite	0	87			
software	0	1628			
songbook	0	56			
S.O.S.	0	47			
soul	0	403			
spinning	0	6			
spleen	5	8	esplim	3	1
sportsman	0	3			
sportswear	0	10			
spot	0	117			
spray	0	102			
spread	0	114			
soul	0	405			
squash	0	21			
staff	0	107			
stand	1	48	estande	0	552
standard	0	256			
stand by	0	36			
steak	1	25			
stencil	0	3	estêncil	0	10
step	0	29			
stock	1	125	estoque	3	1587
store	0	136			
strass	0	24			
stress	0	141	estresse	0	528
stretch	0	33			
strip tease	0	68			
stripper	0	44			

palavra original	Nº de ocorrências		palavra adaptada	Nº de ocorrências	
	antes de 1950 /depois de 1950			antes de 1950 /depois de 1950	
strogonoff <sup>1</sup>	0	6	estrogonofe	0	14
sweater	1	3	suéter	5	23
sundae	0	7			
surf	0	289	surfe	0	628
swing	1	89	suingue	0	77
talk show	0	113			
team	0	259	time	0	13017
techno	0	67	tecno	0	495
teen	0	24			
telemarketing	0	132			
teleprompter	0	11			
tennis	4	135	tênis	69	3070
test drive	0	203			
thinner	0	4	tíner	0	5
thriller	0	174			
ticket	0	64	tíquete	0	174
tie dye	0	3			
tie-break	0	112			
timer	0	14			
timing	0	76			
top	1	1200			
topless	0	44			
tracking	0	2			
trading	0	100			
trailer	1	10	trailer	0	118
trainee	0	180			
training	1	70			
trash	0	223			
trust	0	26	truste	0	12
t-shirt	0	41			
turf	0	0	turfe	3	54
turnover	0	5			
tweed	0	36			
twin set	0	9			
twist	0	18			
whisky	9	55	uísque	59	646
underground	0	463			
underwear	0	19			
upgrade	0	30			
upload	0	1			
up-to-date	1	14			
van	0	81			
videoclip	0	6	videoclipe	0	225
viking	0	89	viquingue	0	3
VIP	1	254			
volleyball	0	0	voleibol	3	35
voucher	0	6			

<sup>1</sup> Palavra de origem russa. Houaiss (2001) afirma que sua entrada no português foi através da língua inglesa.

palavra original	Nº de ocorrências antes de 1950 /depois de 1950		palavra adaptada	Nº de ocorrências antes de 1950 /depois de 1950	
waffle	0				
waiver	0				
walkie-talkie	0				
warrant	0	3			
walkman	0	64			
water closet	1	0			
web	0	622			
weekend	0	47			
western	0	161			
winchester	0	8			
windsurf	0	21	windsurfe	0	44
workaholic	0	20			
workshop	0	696			
workstation	0	15			
world music	0	93			
yatch	0	0	iate	10	172
yacht club	1	2	iate clube	0	49
yes!	0	8			
York	12	10621	Iorque	5	173
yuppie	0	42			
zipper	0	0	zíper	1	72

(Obs: Os espaços em branco indicam que não há item lexical adaptado, apenas grafia original).

### 3.3 Considerações sobre a frequência das formas gráficas originais e adaptadas

Na observação da Tabela 1 fica evidente a imensa maioria de itens lexicais utilizados em sua forma gráfica original (80%), ou seja, itens que mantêm a mesma grafia do inglês, não apresentando nenhum tipo de adaptação gráfica ao serem usados no sistema lingüístico português.

O Gráfico 1 abaixo mostra a proporção entre itens usados apenas na forma gráfica original e os que apresentam adaptação, de um total de 562 itens lexicais analisados:

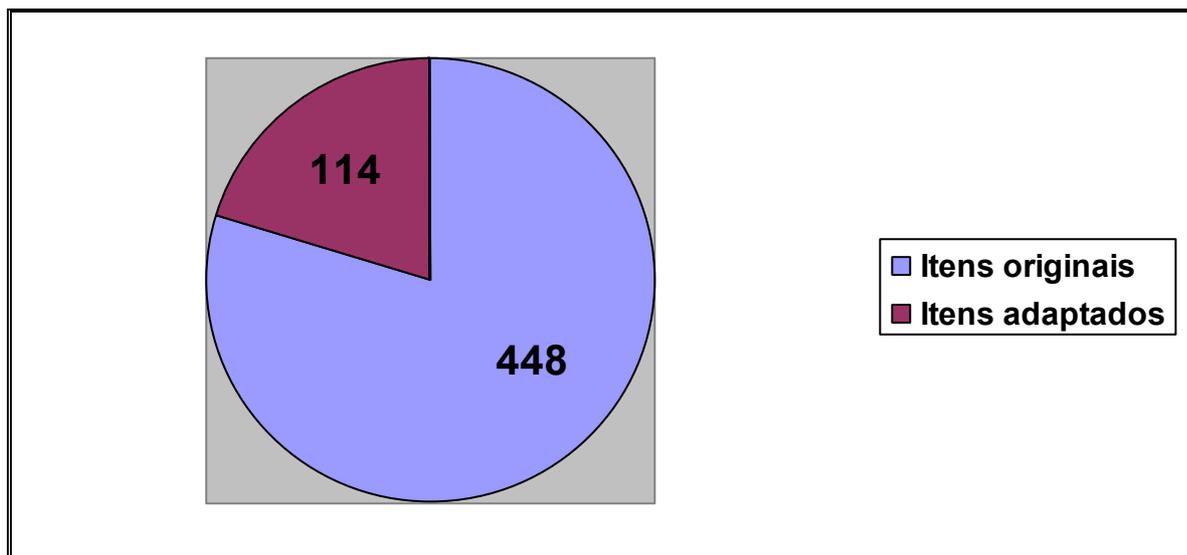


Gráfico 1 – Distribuição dos usos de palavras inglesas

Dos 562 anglicismos verificados nesse estudo, apenas 114 apresentam item correspondente adaptado ortograficamente ao português, o que corresponde a aproximadamente 20% das ocorrências analisadas.

Como explicação para a baixa porcentagem (20%) de itens adaptados, pode-se remeter à Carvalho (1989: p.63), que aponta que a tendência de adotar os itens ingleses em sua forma gráfica original deve-se ao fato de algumas palavras não possuírem uma tradução exata para o português. Outros motivos mencionados pela autora são a facilidade de comunicação apresentada pelo idioma inglês em intercâmbios de informação, e a rapidez na evolução das técnicas, o que justifica o fato de tantas palavras caírem em desuso juntamente com o objeto a que se referem.

Quanto à proporção de ocorrências no período anterior e no posterior a 1950, a observação da tabela 1 deixa claro que tanto os itens originais quanto os adaptados, na maioria das vezes, não ocorreram antes de 1950, ou ocorreram em número bem menor que no período posterior a essa data, o que é demonstrado pela tabela 2 abaixo:

**Tabela 2: Porcentagem de itens que ocorreram antes de 1950**

<b>Palavras originais</b>	<b>Palavras adaptadas</b>
20% (115 de um total de 562)	44% (50 de um total de 114)

É importante ressaltar que, apesar da porcentagem relativamente alta de itens adaptados encontrados antes de 1950 (44%), o número de ocorrências, tanto de palavras originais quanto de adaptadas, é muito baixo se comparado ao período posterior, o que pode ser justificado pelo fato de o grande destaque dos Estados Unidos ter-se dado após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando tal país passou a exercer grande influência na cultura, moda, ciência, etc., no panorama mundial, como já dito na seção 2.2.2 (História dos empréstimos) deste estudo.

Tendo em vista que o objetivo maior deste trabalho é apresentar as adaptações sofridas pelos anglicismos presentes no *corpus* utilizado, passa-se à observação dos neologismos por empréstimo que se acomodaram aos padrões fonológico e gráfico do português.

### 3.4 Considerações sobre a pronúncia dos anglicismos

Como já afirmado anteriormente no item 4.3, apesar de na maioria das vezes não apresentarem acomodações ao sistema ortográfico do português, todos os anglicismos, ao serem pronunciados, apresentam adaptações fonológicas (Massini-Cagliari, comunicação pessoal).

Ao ser adotado por uma língua, o item lexical estrangeiro tende a adaptar-se ao sistema fonológico do idioma que o adotou, recebendo pronúncia de acordo com o novo sistema a que se integrou (Alves, 1984: p.124). É só a partir de sua acomodação

fonológica que o empréstimo passa a ser considerado como parte integrante do novo léxico.

Para a adaptação da pronúncia de um estrangeirismo, L. Deroy (1956: p.239) cita quatro modos diferentes, já mencionados no texto referente ao suporte teórico, no presente estudo. São eles:

- omissão de fonemas desconhecidos ou impronunciáveis pelos falantes da língua de adoção;
- substituição de um fonema ausente na língua-alvo por um fonema comum em tal língua;
- introdução de fonemas novos para atribuir à palavra características sonoras similares às da língua receptora;
- deslocamento do acento de acordo com as regras de acentuação da língua de adoção.

Sendo nossa análise baseada em *corpus* de língua escrita, o enfoque maior desse trabalho recairá sobre as adaptações gráficas que decorreram da acomodação fonológica dos anglicismos presentes nas ocorrências encontradas. Dessa forma, seguem no Quadro 1 alguns exemplos de adaptações na pronúncia:

<b>empréstimo</b>	<b>tipo de adaptação na pronúncia</b>
<i>hamburguer</i>	a consoante aspirada inicial <i>h</i> desapareceu ao adaptar-se ao sistema lingüístico português.
<i>chip</i>	o fonema / tʃ / passou a / ʃ / e o fonema / ɪ / passou a / i /.
<i>hot-dog</i>	introdução de fonema, especialmente no fim da palavra ( por paragoge ou epítese) - hot(i)-dog(i)
<i>sandwich</i>	deslocamento do acento - sanduíche.

Quadro 1 – Algumas adaptações na pronúncia dos anglicismos

Como se pode observar, a preocupação dos usuários da língua é a de tornar os sons estrangeiros mais familiares, seja omitindo, substituindo ou introduzindo fonemas, seja pelo deslocamento do acento.

### 3.5 Empréstimos que sofreram adaptações gráficas

Junto com a adaptação fonológica, perceptível apenas na língua oral, segue-se conseqüentemente, em alguns casos, a adaptação gráfica do termo estrangeiro, que pode ser detectada na língua escrita.

Como já se mostrou nos comentários à tabela 1, no *corpus* analisado, dos 562 empréstimos selecionados para esse estudo, foram encontrados apenas 114 itens (20%) com adaptação correspondente. Já se indicou também que o fato de poucos empréstimos apresentarem adaptação correspondente pode ser explicado com o argumento de Carvalho (1989: p.63): a crescente e rápida evolução das técnicas. São tantas descobertas e novidades que não há tempo hábil para que o item estrangeiro seja adaptado.

São relacionados, no quadro abaixo, os 114 anglicismos que tiveram suas adaptações encontradas no *corpus* analisado, bem como o número de ocorrências no período anterior e posterior a 1950. O total é apresentado como forma de facilitar a comparação de ocorrências:

Tabela 3: Anglicismos que apresentam adaptação na grafia

palavra original	N° de ocorrências		total	palavra adaptada	N° de ocorrências		total
	antes 1950	/ depois 1950			antes 1950	/ depois 1950	
bang bang	0	20	20	bangue-bangue	1	25	26
basketball	0	0	0	basquetebol	0	19	19
bazooka	0	0	0	bazuca	0	19	19
beef	2	12	14	bife	33	154	187
big bang	0	70	70	bigue bangue	0	6	6
black-out	0	33	33	blecaute	0	288	288
bluff	3	2	5	blefe	4	77	81
boycott	0	0	0	boicote	3	524	527
boom	1	469	470	bum	2	10	12
bulldog	0	0	0	buldogue	0	6	6
Caesar salad	0	1	1	salada Caesar	0	3	3
cartoon	0	6	6	cartum	0	41	41
cowboy	4	78	82	caubói	0	121	121
check	0	0	0	cheque	17	204	221
check up	0	102	102	checape	0	0	0
cheeseburger	0	6	6	x-burger	0	2	2
cinemascope	0	20	20	cinemascópio	0	1	1
clan	3	4	7	clã	71	230	301
click	0	12	12	clique	0	65	65
clip	0	124	124	clipe	0	951	951
club	7	1404	1411	clube	201	15251	15452
cocktail	5	239	244	coquetel	10	713	723
container	0	16	16	contêiner	0	3	3
copydesk	0	3	3	copidesque	0	7	7
crack (quebra)	2	8	10	craque	0	1	1
crack (droga)	0	499	499	craque	0	3	3
cricket	0	4	4	críquete	0	25	25
destroyer	0	10	10	destróier	0	11	11
drink	0	91	91	drinque	1	138	139
drops	0	4	4	dropes	0	20	20
fan club	0	16	16	fã clube	0	175	175
far west	3	4	7	faroeste	2	185	187
film	2	0	2	filme	40	11386	11426
flirt	7	6	13	flerte	10	81	91
folklore	4	3	7	folclore	93	388	481
folder	0	8	8	fôlder	0	0	0
football	2	9	11	futebol	0	21563	21563
foxtrot	0	0	0	foxtrote	0	5	5
freezer	0	113	113	frízer	0	2	2
gangster	5	9	14	gângster	0	72	72
gang	2	18	20	ganguê	0	324	324
goal	2	16	18	gol	13	4775	4788
golf	8	248	256	golfe	2	350	352
groggy	0	0	0	grogue	5	10	15
hamburger	0	0	0	hambúrguer	0	155	155

palavra original	N° de ocorrências		total	palavra adaptada	N° de ocorrências		total
	antes 1950	/ depois 1950			antes 1950	/ depois 1950	
handball	0	4	4	handebol	0	175	175
hollerith	0	2	2	holerite	0	18	18
jersey	0	1	1	jérsei	0	104	104
jeep	1	79	80	jipe	0	272	272
jockey club	4	97	101	jóquei clube	12	88	100
knock-out	1	2	3	nocaute	5	197	202
lock out	0	4	4	locaute	0	25	25
lunch	1	2	3	lanche	7	275	282
media	0	0	0	mídia	1	2915	2916
nylon	2	62	80	náilon	0	144	144
pancake	0	0	0	panqueca	1	22	23
penalty	0	0	0	pênalti	2	817	819
penny	2	4	6	pêni	0	0	0
pick-up	2	24	26	picape	0	303	303
picket	0	0	0	piquete	16	73	89
pickles	0	0	0	picles	4	19	23
pier	1	43	44	píer	1	127	128
plug	0	169	169	plugue	0	14	14
pony	0	0	0	pônei	0	168	168
poker	6	3	9	pôquer	17	83	100
poster	0	9	9	pôster	1	514	515
pudding	3	7	10	puddim	6	72	78
pullover	0	3	3	pulôver	5	16	21
punch	6	0	6	ponche	3	13	16
rayon	0	7	7	raiom	0	2	2
rally	0	32	32	rali	0	86	86
record	8	1465	1473	recorde	28	3407	3435
reporter	0	0	0	repórter	46	1799	1845
revolver	0	0	0	revólver	126	1224	1350
ring	0	56	56	ringue	4	229	233
rock	8	3328	3336	roque	0	2	2
roast beef	1	0	1	rosbife	2	35	37
rugby	0	8	8	rúgbi	0	71	71
sandwich	0	8	8	sanduíche	13	292	305
scanner	0	200	200	scâner	0	0	0
score	0	5	5	escore	0	26	26
shampoo	0	25	25	xampu	1	120	121
shilling	0	2	2	xelim	0	1	1
short	0	286	286	shorts	0	68	68
sketch	0	7	7	esquete	1	26	27
slide	0	44	44	eslaide	0	0	0
snob	1	2	3	esnobe	8	30	38
snooker	0	8	8	sinuca	0	125	125
spleen	5	8	13	esplim	3	1	4
stand	1	48	49	estande	0	552	552
stencil	0	3	3	estêncil	0	10	10
stock	1	125	126	estoque	3	1587	1590
stress	0	141	141	estresse	0	528	528
strogonoff	0	8	8	estrogonofe	0	14	14
sweater	1	3	4	suéter	5	23	28

palavra original	N° de ocorrências		total	palavra adaptada	N° de ocorrências		total
	antes 1950	/ depois 1950			antes 1950	/ depois 1950	
surf	0	289	289	surfe	0	628	628
swing	1	89	90	suingue	0	77	77
team	0	259	259	time	0	13017	13017
techno	0	67	67	tecno	0	495	495
tennis	4	135	139	tênis	69	3070	3139
thinner	0	4	4	tíner	0	5	5
ticket	0	64	64	tíquete	0	174	174
trailer	1	10	11	trailer	0	118	118
trust	0	26	26	truste	0	12	12
turf	0	0	0	turfe	3	54	57
whisky	9	55	64	uísque	59	646	705
videoclip	0	6	6	videoclipe	0	225	225
viking	0	89	89	viquingue	0	3	3
volleyball	0	0	0	voleibol	3	35	38
windsurf	0	21	21	windsurfe	0	44	44
yatch	0	0	0	iate	10	172	182
yacht club	1	2	3	iate clube	0	49	49
York	12	10621	10633	Iorque	5	173	178
zipper	0	0	0	zíper	1	72	73

Na observação desse quadro, verifica-se primeiramente que, como já mencionado no item 4.3, tanto os itens originais quanto as formas adaptadas raramente ocorrem no período anterior a 1950.

No que diz respeito à escolha preferencial do falante entre item original ou adaptado, percebe-se o predomínio da forma adaptada no *corpus* analisado. Dos 114 anglicismos analisados, 89 (78%) apresentam maior número de ocorrências da palavra adaptada aos padrões gráficos do português. O gráfico abaixo mostra a proporção dessas ocorrências:

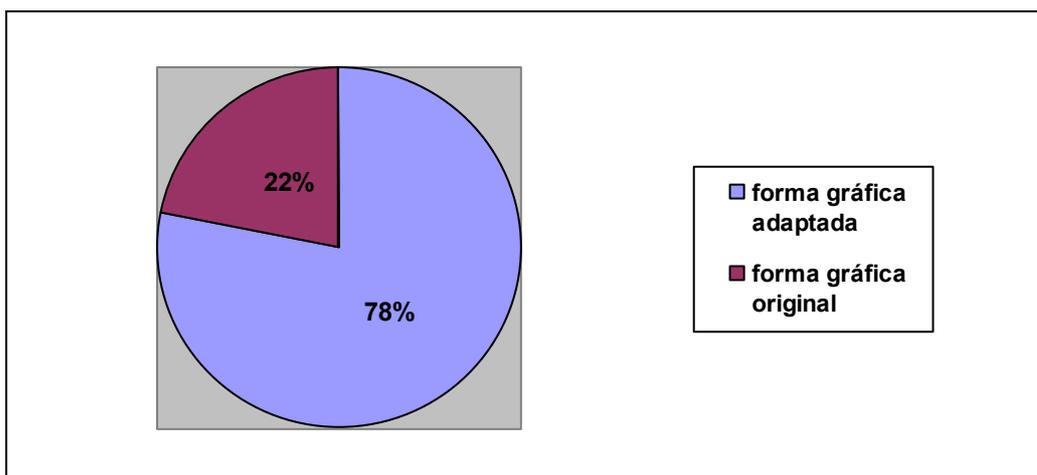


Gráfico 2 - Proporção de ocorrências de formas gráficas adaptadas e originais

Para melhor visualização dos resultados encontrados, separam-se os itens lexicais concorrentes em dois quadros, a saber:

- Quadro 2: Formas gráficas originais predominantes – quando a forma gráfica original é mais ocorrente que a adaptada.
- Quadro 3: Formas gráficas adaptadas predominantes - quando a forma gráfica adaptada é mais ocorrente que a forma original.

<b>Formas gráficas originais</b>	
big bang	plug
boom	rayon
check up	rock
cheeseburger	scanner
cinemascope	shilling
container	short
crack (quebra)	slide
crack (droga)	spleen
folder	swing
freezer	trust
jockey club	viking

penny	York
-------	------

Quadro 2 – Formas gráficas originais predominantes

<b>Formas gráficas adaptadas</b>	
bague-bague	pênalti
basquetebol	picape
bazuca	piquete
bife	picles
blecaute	pier
blefe	pônei
boicote	pôquer
buldogue	pôster
salada Caesar	pudim
cartum	pulôver
caubói	ponche
cheque	rali
clã	recorde
clique	repórter
clipe	revólver
clube	ringue
coquetel	rosbife
copidesque	rúgbi
críquete	sanduíche
destróier	escore
drinque	xampu
dropes	esquete
fã clube	esnobe
faroeste	sinuca
filme	estande
flerte	estêncil
folclore	estoque
futebol	estresse
foxtrote	estrogonofe

gângster	suéter
ganguê	surfe
gol	time
golfe	tecno
grogue	tênis
hambúrguer	tíner
handebol	tíquete
holerite	trailer
iate	turfe
jérsei	uíscue
jipe	videoclipe
nocaute	voleibol
locaute	windsurfe
lanche	iate clube
mídia	zíper
náilon	
panqueca	

Quadro 3: Formas gráficas adaptadas predominantes

É importante ressaltar que alguns anglicismos não apresentaram ocorrências em sua forma gráfica original no *corpus* analisado, ocorrendo apenas em sua forma já adaptada aos padrões do português. São eles:

- basquetebol
- bazuca
- boicote
- buldogue
- cheque
- foxtrote
- grogue

- hambúrguer
- iate
- mídia
- panqueca
- pênalti
- piquete
- pickles
- pônei
- repórter
- revólver
- turfe
- voleibol
- zíper

Em outros casos, a forma adaptada, apesar de já dicionarizada, não ocorreu no *corpus* utilizado, como em:

- checape
- eslaide
- escâner
- fôlder
- pêni

Após análise quantitativa da escolha dos falantes entre forma gráfica original e adaptada no *corpus* em que se baseou a pesquisa, passa-se finalmente, no item 5, a uma tentativa de sistematização dos processos de adaptação ortográfica dos 114 anglicismos selecionados para este estudo, assim como a exemplificação dessas ocorrências.

#### 4 PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO PARA AS ADAPTAÇÕES GRÁFICAS PRESENTES NOS ANGLICISMOS

Como já mencionado no texto referente ao suporte teórico deste trabalho, as propostas de L. Deroy (1956) e Carvalho (1989) oferecem as classificações mais detalhadas para o processo de adaptação fonológica e gráfica dos estrangeirismos, apesar de não serem completas. No item 3.4 apresentou-se a proposta de Deroy e alguns exemplos de adaptações na pronúncia dos anglicismos.

Para a sistematização das adaptações gráficas sofridas pelos anglicismos que passaram a fazer parte do léxico do português atual, será utilizada mais uma vez a proposta de Deroy e a de Carvalho, buscando-se chegar a uma classificação das adaptações encontradas no *corpus* em questão. Serão apresentados também exemplos das ocorrências de tais anglicismos. É importante notar que alguns itens aparecerão em mais de uma categoria, já que apresentam mais de um tipo de adaptação gráfica, não sendo necessário, dessa forma, a repetição do exemplo. Em alguns casos, será apresentado apenas exemplo de um dos tipos, já que algumas formas originais e adaptadas não ocorreram no *corpus* analisado.

Os anglicismos, selecionados para este estudo, que apresentam adaptação classificam-se em:

❖ **Itens que apresentam consoantes desacompanhadas** – Nesse caso, as palavras são providas, na grafia, de um **e** protético (no início da palavra), epentético (no meio da palavra) ou paragógico (no fim da palavra), sendo o último o mais ocorrente. É o caso de:

- bang-bang - bangué-bangué

- *E vive pela constante tentativa de assimilação de fórmulas que vão do **bang-bang** à comédia.* (FIC)

- *A gente sobe lá em cima do morro e desce correndo que nem filme de **bangue-bangue**.*(CDE-R)

- basketball – basquetebol

- *A tendência é aplicar no futebol o mesmo tipo de numeração que existe no **basquetebol**, sem obedecer ordem ou segmento.* (TAF)

- beef - bife

- *Guimarães pretendia apenas pedir o **beef**.* (DA)

- *Almoçou **bife** com batatas fritas, mandado vir do botequim defronte, com um ovo a cavalo para reforçar.* (MRF)

- bluff – blefe

- *Eu sorri como devia, e fui ouvir a explicação que me davam de um **bluff**.* (LM-T)

- *Para Covas, trata-se de um "**blefe**" malufista.* (FSP)

- black-out - blecaute

- *Pra quem vive do câmbio negro, nada como um **black-out**.* (OM)

- *Enquanto há o pequeno diálogo seguinte, a luz vai baixando mais e mais, até **blecaute**.* (E)

- boycott – boicote

- *Em 1930, a seleção era praticamente carioca, devido ao **boicote** da Associação Paulista de Esportes Atléticos.* (FSP)

- bulldog – buldogue

- *Aproximou-o dela, ganhando duplamente: o sucesso no negócio que tinha em vista e a separação da princesa, que já se tornava irritante com o seu macaco e o seu **buldogue**.* (CAI)

- check – cheque

- *O **cheque** nem chegou a ser descontado.* (BDI)

- check up - checape
  - *Os médicos são unânimes: para participar de uma atividade física cansativa, é indispensável fazer um "check-up" preventivo. (FSP)*
  
- clip – clipe
  - *Agora vamos ter prioridade total da BMG brasileira, e o **clip** já está passando na MTV. (FSP)*
  - *Não há **clipe** publicitário que deixe de se respaldar num dos sete pecados capitais: soberba, inveja, ira, preguiça, avareza, gula e luxúria. (CV)*
  
- click – clique
  - *Até que eles fazem um som OK, mas a impressão que se tem é que falta algum **click** que faça a música deslanchar. (FSP)*
  - *Ou quando a colunável, três vezes seguidas, posou para fotos e evidentemente, a moça gosta de voar e só “pousa” na hora do **clique**. (FSP)*
  
- club - clube
  - *Mas como em vez de me encontrar no **club** ou na rua, a menina encontrou-me no seu quarto. (TJR)*
  - *Sem ele, o **clube** dos Tamoios não teria quem o conduzisse à vitória. (AGM)*
  
- copydesk – copidesque
  - *Se este **copydesk** é incapaz, obriga a presença do editor, o editor sem experiência, precisa de outro editor ao seu lado. (RI)*
  - *Tenho certeza de que quem "pesca palavras", se não for gramático ou **copidesque**, é sempre a pessoa apaixonada. (FSP)*
  
- crack – craque (quebra)
  - *Os pessimistas (de novo eles) prevêem coisas piores que o "**crack**" de 1929 e os otimistas insistem em que já estamos saindo do fundo do poço. (FSP)*
  - *A crise nascida do **craque** da bolsa de Nova York e a guerra criaram novas condições. (IS)*

- crack – craque (droga)
  - *Anunciou-se o **crack**, exigiu-se, fez-se o regime de exceção.* (ACD)
  - *Mas, como não têm nada disso, são internados em unidade para menores, de onde voltam às ruas para assaltar em semáforos, fumar **craque** e cheirar cola.* (FSP)
  
- cricket – críquete
  - *Até o ano 2000, a gente traz mais três ouros: gamão, bridge e **cricket!*** (FSP)
  - *As bolas do **críquete** eram e são maciças.* (FB)
  
- drink – drinque
  - *E que **drink** o senhor prefere?* (DEL)
  - *Afinal eu havia sonhado por aquele **drinque** com ela.* (ACM)
  
- drops – dropes
  - *O gêmeo dá risada e me oferece um **drops** de hortelã.* (EST)
  - *Até no escurinho do cinema, chupando **dropes** de aniz, era difícil ir além de um carinhoso abraço \_no encosto da poltrona dela.* (FSP)
  
- far west – faroeste
  - *A rapadura é a sobremesa do pobre e o alimento ideal para as viagens de centenas de léguas, que se empreendem através do "**far-west**" brasileiro.* (PRS)
  - *O 'sertão' se tornou um verdadeiro **faroeste**.* (FSP)
  
- film – filme
  - *Foi como si, fechado no escuro de uma sala de cinema, eu assistisse, mas de olhos vendados, a um **film** sonoro.* (OPO)
  - *Mamãe sabia tudo sobre o **filme**, estreado nos grandes cinemas havia muito tempo.* (ANA)
  
- flirt – flerte
  - *Sinhazinha de Barros Pimentel e o marido, que só entendiam um vago "**flirt**", depois de abençoados pela igreja é que entraram a apreender a namorar.* (EM)

- No seu **flerte** com o populismo, o candidato tem se apresentado ao lado do cantor Tiririca e a sua "Florentina". (FSP)

- foxtrot – foxtrote

- A orquestra toca um **foxtrote**. (MUL)

- gang – gangue

- O deputado Antoninho é que é chefe de **gang**, protetor de prefeitos que tem contas a prestar perante a Justiça. (CPO)

- O magistrado não descartou, também, a possibilidade de a **gangue** fardada ainda estar em atividade no Estado. (GAL)

- golf – golfe

- Ele vestia-se como um jogador de **golf**. (LOC)

- Às vezes Tsukumi é convidada por seus clientes para participar de longas e tediosas partidas de **golfe**. (FH)

- groggy – grogue

- Estava **grogue** de sono e custou para desgrudar as pestanas. (REL)

- handball – handebol

- Nas quadras, vôlei, basquete, tênis, squash, paddle, **handball**, futebol de campo e de salão. (P)

- **Handebol** feminino estréia com goleada. (DIN)

- hollerith – holerite

- Esses sintomas atacam, de preferência, no quinto dia útil de cada mês, quando a 'vítima' vai ao banco retirar seu **hollerith**. (FSP)

- O presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, concedeu a si próprio horas extras no **holerite**, como se estivesse trabalhando mais do que deveria. (VEJ)

- jeep – jipe

- Viajara de **jeep**, em ermas etapas, e essa rapidez fora do comum dava para desentender-se um tanto o monótono redor, os conduzidos caminhos campeiros. (COB)

- Conhecer a cultura nômade, dirigir um **jipe** no deserto de Gobi e caçar são alguns dos programas. (FSP)

- knock-out – nocaute

- Chegam no momento em que Laio acertou um direto em Creonte, que caiu quase **knock-out**. (MD)

- Mais tarde conseguiram um jornal com a reportagem sobre o seu impressionante **nocaute**. (UM)

- lunch – lanche

- Chama-lhe almoço ou **lunch**, a verdade é que estou comendo. (CFL)

- Trabalhei duro até às duas da tarde, quando Beatrice me convidou para um **lanche** em Sant'Ilario. (ACM)

- lock out – locaute

- Empresários estão dispostos a promover uma greve (**lock out**) geral para apressar a queda do presidente. (FSP)

- A Sofunge nega o sumiço das máquinas e o **locaute**. (FSP)

- picket – piquete

- O cavalo baio estava no **piquete** fronteiro, pra não haver atrapalhação. (GRO)

- pick-up – picape

- O lançamento da **pick-up** faz parte das comemorações da GM por seus 70 anos de Brasil. (RI)

- A dura realidade financeira fez a **picape** se transformar num Fusca 75, comprado por R\$ 1.800. (FSP)

- plug – plugue

- Do tamanho de um computador portátil, o aparelho é conectado à TV e ligado a uma linha telefônica por um **plug** que se encontra na parte traseira da caixa da WebTV. (FSP)

- Em lugar disso, parecia suficiente mergulhar em água dois **plugues** de metal ligados à tomada. (SU)

- punch – ponche

- *Vamos tomar um **punch** de champagne.* (CFE)

- *Os criados, envergando casacas corretas, vieram com bandejas de aperitivos - na mesa, num magnífico vaso grande de cristal, o **ponche** de champanha que o criado teso e solene servia.* (JM)

- record – recorde

- *Quem conseguiu bater o **record** das burlas - das burlas um pouco diferentes das que acima descrevemos, mas também igualmente audaciosas o habilísimas - foi a célebre Teresa Humbert.* (MAT)

- *Logo depois, porém, como deslumbrado com seu **recorde**, salta de costas, revertendo a parábola.* (EST)

- ring – ringue

- *As luzes do **ring** eram altas e cegante e tudo girava.* (DE)

- *Antônio Balduino veio para o canto do **ringue** se segurando nas cordas.* (JUB)

- roast beef – rosbife

- *As carnes não me tentaram, mas fui forçado a mastigar uma febra de **roast-beef** e uma lasca de presunto.* (CFE)

- *A noite - era uma noite estrelada - jantamos, ela, o pai e eu, uma lata de **rosbife** e outra de milho que desviei do meu comércio.* (DE-R)

- rock – roque

- *Mário dança o **rock** diante de Efigênia.* (OQA)

- *(...) diz que "estamos procurando uma nova maneira de tocar **roque**".* (AMI)

- sandwich – sanduíche

- *"Cuidado, menina, não vá tropeçar na pose!" exclama de repente Juquinha, segurando-lhe familiarmente no braço, ao vê-la erguer-se para apanhar um **sandwich**.* (CC)

- *Cada um tempera seu **sanduíche** como quiser, e cada time tem seu molho peculiar.* (FSP)

- scanner – escâner

- *A partir de janeiro a Epson passa a distribuir também os **scanners**, impressoras jato de tinta e térmicas da Seiko Instruments, empresa do Grupo Epson`.* (FSP)

- score – escore

- *Perdeu para Joca Jr., que teve o maior **score** (30,65) da fase.* (FSP)

- *Assim, amanhã, caberá ao São Paulo tanta **compemtração** depois quanto a de antes da eventual abertura do **escore**.* (CPO)

- sketch – esquete

- *O espectador sai perdendo, porque a arte cômica de Mr. Bean não se esgota num ou outro "**sketch**" breve.* (FSP)

- *Cada **esquete** mostra as mudanças na postura de cada um deles por meio de encontros em um mesmo bar.* (FSP)

- slide – eslaide

- *E sobre a tela, exatamente em cima do corpo, projeta-se em **slide** uma folha de jornal.* (P-D)

- snob – esnobe

- *É também vagamente **snob**, você compreende?* (QP)

- *Era muito **esnobe**, muito ansiosa de brilho, de dar nas vistas.* (AGM)

- spleen – esplim

- *Os elisabetanos ingleses, pensa Batra, foram influenciados pela melancolia quixotesca - e influenciaram, por sua vez, os franceses, a tristesse surgindo em paralelo com o **spleen**.* (SAT)

- *Às vezes, em momentos de **esplim**, profundo esplim de grandes homens, desarrumava a pilha; forrava de retratos, mesas, cadeiras, pavimento.* (OAT-R)

- sport – esporte

- *Um **sport** daqueles, só lhe podia fazer bem.* (CAV)

- O cadete preferia o **esporte**, não porque fôsse um exagerado moralista, mas por temperamento. (CAI)

- stand – estande

- Nas condições do habitat natural, fora do **stand** fechado, não pode haver germinação. (TF)

- Em série, um atrás do outro, como se eles fossem patinhos no **estande** de tiro de um mafuá. (ETR)

- stencil – estêncil

- Bom, gente, a conversa está muito boa, mas eu tenho um **stencil** na máquina...(RE-D)

- Há desde cômodas até escadarias e decoração em **estêncil** nas paredes. (FSP)

- stock – estoque

- Se vários são os aceitantes, observa-se a ordem das aceitações, até que se esgote o **stock**. (ACT)

- O Provedor explicou que o papel era de um **estoque** antigo, que o caixeiro vendeu sem consultá-lo. (BDI)

- stress – estresse

- Para a família, alegara **stress** por excesso de trabalho, mas nas indústrias que presidia, tudo corria bem nas mãos de assessores de confiança. (PCO)

- Caso contrário, será mais um ano de pressões, **estresse** e aquele professor chato de biologia cuspiendo enquanto berra ao microfone. (FSP)

- strogonoff – estrogonofe

- O prato do dr. Rossi é **strogonoff** de frango com batata frita. (FSP)

- Durante o almoço dos dois (salada de endívia, **estrogonofe** de frango e bolo de cenoura) na biblioteca da Casa Branca, o ambiente se desanuviou. (FSP)

- surf – surfe

- Para aliviar a barra, temos o **surf**, a coceira do verão, a comichar a juventude dourada da Guanabara. (CRU)

- *Confirmando a lista dos brasileiros que integrarão a primeira divisão do **surfe** em 97.* (FSP)

- swing – suíngue

- *Kenton era absolutamente revolucionário para os padrões do **swing**.* (SS)

- *Os reis do **suíngue** foram Ray "Sugar" Robinson e Archie Moore.* (FSP)

team – time

- *Além de Márcio Farney, completam o "**team**" brasileiro o carioca Daniel Hardman; o catarinense Marco Polo; o pernambucano Paulo Moura; além dos paulistas Renato Galvão e Danylo Grillo.* (DIN)

- *Um combinado Peñarol-Nacional empatou em 4 a 4 com um **time** de estrelas internacionais.* (FSP)

- ticket – tíquete

- *Diante das muitas bilheterias, têm que ser escolhido o tipo de **ticket** a ser adquirido.* (DP)

- *Os comerciantes estão deixando de aceitar nosso **tíquete** em razão de boatos no mercado espalhados por grandes empresas do setor", diz Fratello.* (FSP)

- trust – truste

- *O documento se refere à formação de **truste** por parte da IRL.* (FSP)

- turf – turfe

- *Por razões profissionais, Bruce era obrigado a abrir manchetes para o futebol, mas sua verdadeira paixão era o **turfe**.* (ETR)

- videoclip - videoclípe

- *Cabelos, roupas, jeito, parecem que saltaram de um **videoclip**.* (BPN)

- *O Oasis, um dos favoritos, concorre em três categorias: grupo, **videoclípe** de rock e música.* (FSP)

- viking – vikingue

- Sem o mesmo glamour, o Campeonato Paulista reúne uma legião de zagueiros que, como este descendente **viking**, está disposta a superar o preconceito de idade e seguir na profissão. (PLA)

- Mapas ajudam o jovem **viquingue** a se orientar em sua longa jornada. (FSP)

- windsurf – windsurfe

- Outra novidade é a ex-campeã de **windsurf** e ex-playmate Dora Bria. (FSP)

No verão, que coincide com o inverno brasileiro, o lago se transforma em um grande lugar para esportes náuticos com vela, **windsurfe** e remo. (FSP)

- yacht – iate

- Se ela quisesse um automóvel novo, um **iate** mais recente, um apartamento maior, já não os poderia dar. (BH)

- York – Iorque

- No verão daquele ano de 1868 Morton estava em Nova **York**, e resolveu levar sua esposa a passear de charrete no Central Park. (APA)

- Conheci uma brasileira, em Nova **Iorque**, há muito anos, a quem jamais ocorreu a idéia de aprender inglês. (BH-R)

❖ **Itens que apresentam as consoantes w, k e y** – Tais consoantes são substituídas por outras de nosso alfabeto que represente o mesmo fonema, mantendo-se apenas nos derivados. É o caso de<sup>2</sup>:

- basketball – basquetebol

- bazooka – bazuca

- Basta chegar lá com um colar de granadas, algumas **bazucas**... e um pé-de-cabra na mão. (ACM)

---

<sup>2</sup> Alguns anglicismos já foram exemplificados no item acima, por isso não apresentam exemplos.

- black-out – blecaute
- boycott – boicote
- check – cheque
- click - clique
- cowboy – caubói
- check-up – checape

- cocktail – coquetel

- Um **cocktail**, mesmo que seja mais formal, requer apenas um traje elegante e simples.

(CUB)

- No Gávea Hotel, na praia de Pitangueiras, o **coquetel** começa às 20h30 e o jantar, às 21h. (FSP)

- copydesk – copidesque
- crack – craque
- cricket - críquete
- drink – drinque

- folklore - folclore

- Quaresma veio a recordar-se do seu tupi, do seu **folklore**, das modinhas, das suas tentativas agrícolas-tudo isso Lhe pareceu insignificante, pueril, infantil. (TF)

- Após o Bowe-Golota de amanhã, mais uma história curiosa passará a enriquecer o **folclore**. (FSP)

- jersey – jérsei

- Ao gesto de calor que ela apenas esboça, faz questão de guardar sôbre os joelhos o **jérsei** verde. (AMV)

- Também oferecemos o refinamento do conjunto de luxo opcional, com bancos em vinil e **jersey** preto, carpetes, relógio e muitos outros detalhes. (P)

- jockey club – jóquei clube

- Atualmente os vencedores das corridas do **Jóquei Clube** recebem prêmios em torno de Cr\$ 1 milhão. (AGF)

- É gente do **Jockey Club**, que vem mentir, contar lorotas, para dar facada. (AGM)

- knock-out - nocaute

- lock-out - locaute

- nylon - náilon

- O portador tinha sido aquele caixeiro-viajante americano dos artigos de **nylon**, o homenzinho divertido das histórias de detetive. (ASS)

- Carrega sempre um pedaço de pau e uma mala de **náilon** preta, cujo conteúdo não mostra para ninguém. (FSP)

- pancake - panqueca

- Uma **panqueca** servida num dos jantares em Itaiaci provocou problemas intestinais em quase todos os bispos. (FSP)

- penny – pêni

- Ali, por um **penny**, o populacho podia assistir aos espetáculos. (MLR)

- pick-up – picape

- poker - pôquer

- A maioria dos seus amigos estava no exílio, mas nos fins de semana ainda dava pra reunir a turma num jogo de **pôquer**. (FAV)

- Até Leonel abria mão da sessão diária ou da rodada de **poker** no Club Fluminense. (CAV)

- pony – pônei
  - O treinador Lupércio dos Santos, que cuida do **pônei** Chumbinho e de outros cavalos, diz não haver muita diferença no tratamento. (JCR)
  
- rayon – raíom
  - As fibras dos tecidos podem ser de origem: a) vegetal-algodão e linho, por exemplo; b) animal - seda e lã;c)sintéticas - **rayon**, nylon etc. (CUB)
  - Tecidos: cetim stretch, **raíom**, náilon, fio de papel, lurex e veludo. (FSP)
  
- rally – rali
  - Mas os motoqueiros estão contra, fazem passeatas e manifestações barulhentas por causa do **rally** anual de motos a Antofagasta. (GD)
  - Acidentes marcam décima etapa do **Rali** Paris-Dakar. (DIN)
  
- sandwich – sanduíche
  
- snooker - sinuca
  - Colocou também atrativa mesa de **snooker** e a rapaziada encontrou entretenimento e distração. (PCO)
  - Num domingo, Mário jogava sinuca no Shopping Scarpa. (BL-R)
  
- sketch - esquete
  
- stock – estoque
  
- sweater - suéter
  - Não o **sweater** cinzento, mas uma blusa, a que mais se abrisse, mais mostrasse. (COB)
  - Bruna arregaçou até os cotovelos a manga do **suéter**, subitamente invadida por uma onda de calor. (CP)
  
- swing –suingue

- ticket - tíquete

- viking – viquingue

- volleyball - voleibol.

- *As meninas do **voleibol** trouxeram muita confiança na bagagem.* (ATA)

- whisky - uísque

- *Segundo essa autora, o "**whisky**" conteria substâncias tóxicas provenientes do milho; daí a pelagra alcoólica.* (CE)

- *Já não tenho mais prazer em beber um **uísque**, um conhaque, uma garrafa de cerveja!* (A-R)

- yacht – iate

- York - Iorque

❖ **Itens que apresentam consoantes duplicadas** - As palavras que apresentam consoantes duplicadas (com exceção de ss e rr) sofrem a perda de uma dessas consoantes. São elas <sup>3</sup>:

- basketball – basquetebol

- bluff – blefe

- boycott – boicote

- bulldog - buldogue

---

<sup>3</sup> Alguns anglicismos já foram exemplificados nos itens acima, por isso não apresentam exemplos.

- **football** – futebol
- **handball** – handebol
- **hollerith** – holerite
- **penny** – pêni
- **pudding** - pudim
  - *O doutor, conhecidíssimo na casa, foi recebido com extenso oh ! de todos que cercavam a mesa ampla, de carvalho, arranjada como para banquete, com grandes ramos de flores e **puddings** trêmulos em pratos de porcelana. (CFE)*
  - *Ele foi à geladeira e trouxe carne, leite, **pudim**; ela fez café, sentaram para um pequeno jantar. (LUS)*
- **pullover** - pulôver
  - *Petrus, bem agasalhado no seu **pullover**, estava tranqüilo, e olhava distraído a imensa planície. (ODM)*
  - *Foi vestindo, sujo mesmo, com ânsia, a camisa, o **pulôver** esburacado, o paletó. (CN)*
- **rally** - rali
- **scanner** – escâner
- **shilling** – xelim
  - *Era aquele que reduzia a taxa de um **shilling** e dois pence para apenas um penny, pois no entender da Comissão, a idéia lesava os interesses do tesouro. (FIL-T)*
  - *As emissões serão feitas em marco alemão, franco francês, florim holandês e **xelim** austríaco. (FSP)*
- **strogonoff** – estrogonofe
- **tennis** - tênis

- Se o vosso professor se pusesse de calção, de roupas brancas e um chapéu de lona, a jogar "**tennis**" no "Paulistano" ele próprio se reputaria ridículo e não teria a coragem para dar um passo. (DC)

- Podia preferir que jogasse **tênis** em clube elegantes, rinchasse, dançasse, ou passeasse de automóvel em companhia de amigas ou dos irmãos. (CAV)

- **thinner – tíner**

- O gerente disse para eu sossegar, porque o jornal tinha dito que eles tinham usado **thinner** (solvente), e não álcool. (FSP)

- Os solventes (como lança-perfume e **tíner**) estão em segundo lugar. (FSP)

- **trailer – triller**

- O negócio de hoje de manhã só foi o **trailer** do que vai acontecer hoje à tarde. (RE)

- Campista desde 75, Parede já passou por inúmeras experiências e teve até seu **trailer** arrastado por uma enchente. (FSP)

- **volleyball - voleibol**

- **zipper – zíper**

Antes que possa fechar o **zíper**, o indivíduo corre o risco de se ver cercado de policiais e acabar numa delegacia. (FSP)

❖ **Itens com vogais duplas** - Quando há vogais duplas como **ee** ou **oo** nos anglicismos, a grafia fica adaptada para **i** e **u**, que são os fonemas correspondentes no português para esses sons do inglês na maioria das situações. As palavras encontradas com esse tipo de adaptação foram <sup>4</sup>:

- **bazooka – bazuca**

- **beef – bife**

---

<sup>4</sup> Alguns anglicismos já foram exemplificados nos itens acima, por isso não apresentam exemplos.

- boom – bum

- A raça teve um **boom** no Brasil há cerca de 30 anos, quando saiu o primeiro filme da Disney. (FSP)

- O repentino **bum** da malufada! O Maluf tá a mil! Sem medo de ser feliz! (FSP)

- cartoon – cartum

- O desenho animado "Space Ghost Coast to Coast" é o mais novo fenômeno entre os **cartoon**-maníacos de plantão. (FSP)

- A ilha só não é uma ilha deserta de **cartum** porque em vez de uma palmeira tem várias. (AVL)

- footbal – futebol

- freezer – frízer

- Aumentou também o número de residências com geladeira, TV em cores, **freezer**, produtos eletroeletrônicos e eletrodomésticos. (FSP)

- Chegando ao hotel, recomendei ao piloteiro para limpar os peixes e colocá-los no **frízer**. (PAN)

- jeep - jipe

- roast beef - rosbife

- shampoo – xampu

- Imagine você como ficaria um **shampoo** de ovo, naturalíssimo, após dois meses de prateleira. (QUI)

- Itamar Cerpa (PSDB-RJ) brindou todos os deputados com frascos de **xampu** e condicionador que "desembaraçam, dão força e brilho". (FSP)

- snooker - sinuca

- spleen – esplim

❖ **Itens que apresentam fonemas ausentes na língua-alvo**– Nesse caso há a substituição por fonemas do português que se aproximam dos da pronúncia da palavra original, como nas palavras<sup>5</sup>:

- bluff – blefe
- clan – clã
- cocktail – coquetel
- fan club – fã clube
- football – futebol
- volleyball – voleibol

❖ **Itens que apresentam a manutenção do fonema estrangeiro** – Nesse caso ocorre apenas a adaptação da grafia portuguesa, para representação do fonema original<sup>6</sup>:

- check-up – checape
- container – contêiner

---

<sup>5</sup> Os anglicismos já foram exemplificados nos itens acima, por isso não apresentam exemplos.

<sup>6</sup> Os anglicismos já foram exemplificados nos itens acima, por isso não apresentam exemplos.

- knock-out – nocaute
- lock-out – locaute
- nylon – náilon
- shampoo – xampu
- shilling -xelim
- slide – eslaide

❖ **Itens que sofrem deslocamento do acento** – Alguns anglicismos, quando passam a fazer parte do léxico do português, têm seu acento deslocado. Outros mantêm a tonicidade e apenas recebem acentuação de acordo com os padrões fonológicos e gráficos do português. Seguem abaixo os dois grupos <sup>7</sup>:

❖ Anglicismos com acento deslocado:

- **basketball** – basquetebol
- **cinemascope** – cinemascópio
  - *Vistavisão, **cinemascope** e outras vigarices...cinema!* (EN-D)
  - *Você pode começar a viagem pelo século passado, quando o físico francês Henri Chrithien criou o **cinemascópio**.* (FSP)
- **cocktail** – coquetel
- **copydesk** – copidesque

---

<sup>7</sup> O negrito corresponde à sílaba tônica da palavra. Alguns anglicismos já foram exemplificados nos itens acima, por isso não apresentam exemplos.

- **folklore** – folclore
- **football** - futebol
- **hamburger** – hambúrguer  
- *Nosso **hambúrguer** é o melhor, o mais rápido e o mais barato, diz o paulista. (VEJ)*
- **handball** – handebol
- **hollerith** – holerite
- **knock-out** – nocaute
- **lock-out** – locaute
- **pancake** – panqueca
- **pick-up** – picape
- **pudding** – pudim
- **record** – recorde
- **roast beef** – rosbife
- **sandwich** – sanduíche
- **shilling** – xelim
- **strogonoff** – estrogonofe
- **viking** – viquingue

- **volleyball – voleibol**

- **windsurf – windsurfe**

❖ Anglicismos que mantêm a tonicidade e apenas recebem acentuação gráfica:

- **cricket - críquete**

- **destroyer - destróier**

- **folder – fôlder**

- Vou seguir estritamente o que está no **folder**, na programação do Seminário, que coloca hoje o problema da energia sob o ponto de vista político, social e econômico.

(POL)

- **freezer - frízer**

- **gangster - gângster**

- **jersey - jérsei**

- **jockey club – jóquei clube**

- **media - mídia**

- **naylon - náilon**

- **penalty - pênalty**

- **penny - pêni**

- **pier – píer**

- O **pier** de acostamento que hoje inauguramos figura numa longa lista de empreendimentos da mesma categoria. (JK)

- Um teatro com vista para a baía de Guanabara está sendo montado no **piér** da praça Mauá. (FSP)

- **poster – pôster**

- Hoje acho que Arafat é um sujeito que não serve nem para **pôster**, como o Che Guevara. (REA)

- Um **poster** de Guevara, cartazes de espetáculos (Teatro de Arena), Vinícius, Tom Jobin, João Gilberto, Carlos Lyra. (MD)

- **pullover - pulôver**

- **reporter – repórter**

- Agora, esse homem da televisão, o **repórter**, diz que o governo vai dar terra pra quem for trabalhador. (ATR)

- **revolver – revólver**

- Mattos colocou o **revólver** em cima da mesa. (AGO)

- **rugby – rúgbi**

- **scanner – scâner**

- **stencil – estêncil**

- **sweater - suéter**

- **tennis –tênis**

- **thinner – tíner**

- **whisky - uísque**

- **zipper - zíper**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo do processo de adaptação de palavras estrangeiras, neste caso específico, os anglicismos, ficou evidente, primeiramente, a falta de uma teoria completa que dê conta de descrever todos os tipos de adaptação pelos quais um estrangeirismo passa ao ser usado pelo falante do português atual. Por essa razão, foram utilizados os esquemas de Deroy (1956) e Carvalho (1989), mesmo sendo incompletos, e foram acrescentados alguns itens após a observação dos empréstimos selecionados, para que a análise das adaptações ortográficas fosse possível.

Além de observar o caminho de entrada dos anglicismos e suas adaptações fonológicas e ortográficas, o presente estudo focalizou a história dos empréstimos e os reflexos da geopolítica do inglês nas línguas do mundo, especialmente no português, o que comprovou que a grande sedução exercida pelo prestígio dos Estados Unidos, grande potência, se reflete em todos os campos da sociedade, inclusive na língua.

Durante o processo de seleção do objeto de estudo foram verificadas algumas obras como Guia de usos do português da Profa. Maria Helena de Moura Neves, o Dicionário Novo Aurélio, o livro Estrangeirismos da língua portuguesa – Vocabulário Histórico Etimológico de Antônio Geraldo da Cunha e sites da internet sobre estrangeirismos. O critério de escolha dos 562 anglicismos selecionados para este trabalho foi a ocorrência no *corpus*. Os campos dos quais eles foram retirados são os mais diversos, como alimentação, moda, costumes, música, ciência e outros.

A análise quantitativa efetuada no *corpus* em questão (Banco de Dados do Centro de Estudos Lexicográficos do Departamento de Lingüística da FCL-UNESP-Araraquara) mostrou que a maioria dos 562 itens ingleses usados pelos falantes do português ainda não apresenta adaptação ortográfica (80%), apesar de eles serem adaptados fonologicamente quando pronunciados, na linguagem oral. Nos casos em que

foram encontrados itens com algum tipo de adaptação na grafia (114 itens - 20%), comprovou-se que a forma gráfica adaptada ao português ocorreu muito mais do que a forma gráfica original (inglesa) no *corpus* escrito utilizado.

Como já era esperado, o número de ocorrências de anglicismos no período posterior a 1950 foi superior ao número encontrado no período anterior a essa data, o que tem sido justificado (CUNHA, 2003) pelo fato de que apenas após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando os Estados Unidos se destacam como superpotência, é que a língua inglesa (e de um modo geral a cultura e os costumes americanos) passa a denotar prestígio. No período anterior a 1950 foram encontrados no *corpus* 50 itens adaptados (9 % do total), e, no período posterior, o número de itens adaptados passou a 109 (20% do total). Foram utilizadas as mesmas quantidades de material para análise dos dois períodos em questão.

A proposta de sistematização para as adaptações ortográficas presentes nos anglicismos apresentada na seção 4 deste trabalho torna possível visualizar mais claramente os processos que o empréstimo sofre em sua grafia ao ser incorporado ao léxico português, além de organizar e agrupar os itens de acordo com o tipo de adaptação ortográfica encontrada. O maior grupo de itens ingleses adaptados foi o de anglicismos que apresentam consoantes desacompanhadas (63 itens).

Observou-se que a maioria dos itens aparece em mais de um grupo já que apresenta mais de um tipo de adaptação ortográfica em sua estrutura. O segundo maior grupo encontrado é o de itens em que houve deslocamento do acento ou que mantiveram a tonicidade e apenas receberam acentuação de acordo com os padrões fonológicos e gráficos do português (46 itens). O grupo de itens que possuem as consoantes w, k e y, substituídas por consoantes do nosso alfabeto que representam o mesmo fonema, apresentou 38 itens, seguido pelo grupo com consoantes duplicadas (19 itens). Os menores grupos encontrados foram: os que apresentam vogais duplas que

sofrem a perda de uma dessas consoantes (11 itens); os que apresentam a manutenção do fonema estrangeiro (8 itens); os que apresentam fonemas ausentes no português (6 itens).

Por fim, apesar de não se ter abordado com profundidade a questão das políticas de enfrentamento ao uso de estrangeirismos no Brasil, cabe salientar que a ameaça representada pelo uso de anglicismos, tão discutida por quem muitas vezes não conhece a essência mutável da língua, deve ser cautelosamente analisada. É importante ressaltar que as palavras estrangeiras acompanham os objetos ou conceitos a que se referem, e, sendo assim, podem cair em desuso se tais objetos ou conceitos deixarem de ser usados. Deve-se observar também que, mesmo sendo predominante a forma gráfica original, no caso de haver item com adaptação este é o preferido pelos falantes do português, que em alguns casos, como verificado na análise do *corpus*, adotam completamente o item adaptado, deixando sem uso sua forma gráfica original (ex. basquetebol).

## REFERÊNCIAS

- **Gramática da língua portuguesa**

NEVES, M.H.M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

- **Dicionários**

**Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

**Novo Aurélio: o dicionário da Língua Portuguesa – Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

- **Obras teóricas**

ALVES, Ieda Maria. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. **Alfa**, São Paulo, v.28 (supl.) p. 119-126, 1984.

\_\_\_\_\_. Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária. **Alfa**, São Paulo, 28:97-100, 1994.

\_\_\_\_\_. Os conceitos de neologia e neologismo segundo as obras lexicográficas, gramaticais e filológicas da Língua Portuguesa. IN: NUNES, J. H & PETTER, Margarida (orgs.). **História do saber lexical e constituição do léxico brasileiro**. São Paulo, Humanitas, FFLCH / USP: Pontes, 2002.

BAGNO, M. Cassandra, Fênix e outros Mitos. IN: FARACO, C.A., (org.). **Estrangeirismos – Guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2. ed., 2002.

BARRETO, M. **Através do dicionário e da gramática.** Rio de Janeiro: Livraria Quaresma, 1927.

BIDERMAN, M. T. **Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional.** Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1978.

\_\_\_\_\_. A estrutura mental do léxico. IN: **Estudos de Filologia e Lingüística.** São Paulo: EDUSP, 1981.

\_\_\_\_\_. **Teoria Lingüística: teoria lexical e lingüística computacional.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BLOOMFIELD, Leonard. **Language.** London: Compton Printing Works, 1933.

BOULANGER, J. C., (org.) **Néologie en Marche.** Montreal: Office de la Langue Française, série b, n.4, 1979.

BRETON, Jean-Marie Le. Reflexões anglófilas sobre a geopolítica do inglês. IN: LACOSTE, Yves (org.) & Kanavillil RAJAGOPALAN. **A geopolítica do inglês.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CARVALHO, N. **Empréstimos lingüísticos.** São Paulo: Ática, 1989.

COSERIU, E. **Lições de Lingüística Geral.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Os estrangeirismos da língua portuguesa: vocabulário histórico etimológico.** São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003.

DEROY, L. **L'emprunt linguistique.** Paris: Les Belles Lettres, 1956.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Lingüística.** São Paulo: Cultrix, 1973.

FARACO, C.A., (org.). **Estrangeirismos – Guerras em torno da língua.** São Paulo: Parábola Editorial, 2. ed., 2002.

FIORIN, J. L. Considerações em torno do projeto de lei no. 1676/99. IN: FARACO, C.A., (org.). **Estrangeirismos – Guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2. ed., 2002.

GARCEZ, P. M. & A.M. ZILLES. Estrangeirismos – Desejos e ameaças. IN: FARACO, C.A., (org.). **Estrangeirismos – Guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2. ed., 2002.

GUILBERT, L. La néologie. **Cahiers Rationalistes**, n.255, avr. 1963, p. 114-133.

\_\_\_\_\_. **La créativité lexicale**. Paris: Larousse, 1975.

HAUGEN, G. The analysis of linguistic borrowing. **Language**, n.26, 1950, p. 210-31.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2002.

JESPERSEN, O. **Language. Its nature, development and origin**. London: George Allen & Unwin LTD, 1947.

LACOSTE, Yves (org.) & Kanavillil RAJAGOPALAN. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LOPES, D. **Neologismos indispensáveis e barbarismos dispensáveis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1909.

LOPES, D. & V. ESTRADA. A ameaça hispânica: o espanhol ameaça o inglês dos Estados Unidos? IN: LACOSTE, Yves (org.) & Kanavillil RAJAGOPALAN. **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARTINET, Antoine. **Elementos de Lingüística Geral**. Trad. Jorge Morais Barbosa. 8. ed. Lisboa: Martins Fontes, 1978.

MASSINI-CAGLIARI, G. Language policy in Brazil: Monolingualism and Linguistic prejudice. **Language Policy**, n. 3, 2004, p. 3-23.

MASSINI-CAGLIARI, G. & L. C. CAGLIARI. **Diante das Letras. A escrita na Alfabetização.** Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: FAPESP, 1999.

MUSSALIM, F. & A. C. BENTES. **Introdução à lingüística:** domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. M. & BORCEDA, M. F. Palavras estrangeiras no português do Brasil: o uso e a norma. IN: **Programação e resumos do 49º. Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo – GEL.** Editora Fundação Eurípedes da Rocha, 2001, p. 151.

POSSENTI, S. A questão dos estrangeirismos. IN: FARACO, C.A., (org.). **Estrangeirismos – Guerras em torno da língua.** São Paulo: Parábola Editorial, 2. ed., 2002.

PRETI, D. **O léxico na língua oral e na escrita.** São Paulo: Humanitas, 2003.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. IN: LACOSTE, Yves (org.) & Kanavillil RAJAGOPALAN. **A geopolítica do inglês.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

REY-DEBOVE, J. **Léxico e dicionário.** Trad. de Clóvis Barleta de Moraes. **Alfa,** São Paulo, 28(supl.): 45-69, 1984.

SANDMANN, A. **A formação das palavras no português brasileiro contemporâneo.** Curitiba: Scientia et Labor/ Ícone, 1989.

\_\_\_\_\_. **Competência lexical.** Curitiba: Editora da UFPR, 1991.

\_\_\_\_\_. **Morfologia lexical.** São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. O projeto de lei no.1676/99 na imprensa de São Paulo. IN: FARACO, C.A., (org.). **Estrangeirismos – Guerras em torno da língua.** São Paulo: Parábola Editorial, 2ª. ed., 2002.

ULLMAN, Stephen. **Semântica** - uma introdução à ciência do significado. Trad. de J. A. Osório Mateus. 2 ed. , Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

WEINREICH, U. **Languages in contact** – findings and problems. 6. ed. Paris: Mouton, 1968.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, I. **Neologismo – Criação lexical**. São Paulo: Ática, 1990.

\_\_\_\_\_. A neologia na língua falada. IN: PRETI, D. (org.) **Léxico na língua falada e escrita**. São Paulo: Humanitas /FFLCH/USP, 2003.

ASSIRATI, E. T. **Neologia por empréstimo na informática e seus processos na integração à língua portuguesa**. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara - Unesp, 1998.

BARBOSA, M. A. **Neologia e dinâmica lexical: processos e tipologias**. São Paulo: s.n, s.d., p. 1-9 (mimeo)

\_\_\_\_\_. **Léxico, produção e criatividade: processos de neologismo**. São Paulo: Global, 1981.

BARRETO, M. **Novos estudos da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1921.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 1999.

CARVALHO, N. **O que é neologismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COSERIU, E. **Lições de Lingüística Geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

GUILBERT, L. La néologie. **Cahiers Rationalistes**, n.255, avr. 1963, p. 114-133.

**Longman: Dictionary of Contemporary English**. 3. ed. Oxford University Press, 2000.

LOPES, D. **Neologismos indispensáveis e barbarismos dispensáveis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1909.

MUSSALIM, F. & A. C. BENTES. **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

SANDMANN, A. **Competência lexical.** Curitiba: Editora da UFPR, 1991.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística Geral.** 12 ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SCHMITZ, J. R. A língua portuguesa e os estrangeirismos. **D.O. Leitura**, v. 7, n. 79, dez., 1988.

## REFERÊNCIAS ÀS OBRAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DO CORPUS

- (A) *Angela ou as areias do mundo*. FARIA, O. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
- (ACD) *Anais da câmara dos deputados*. VÁRIOS AUTORES. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902.
- (ACM) *Aqueles cães malditos de Arquelau*. PESSOTI, I. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- (ACT) *Acontecências*. IGNÁCIO, S. E. Franca: Ribeirão Gráfica, 1996.
- (AGF) *Agrofolha – Folha de São Paulo*. São Paulo, 1986. Diversas edições.
- (AGM) *Água-Mãe*. REGO, J. L. Rio de Janeiro: José Olympio, 1941.
- (AMI) *Amiga*, n. 616, Rio de Janeiro: Bloch, 1982, 1991.
- (AMV) *Amar, verbo intransitivo*. ANDRADE, M. de. Editora S/A, 1972.
- (ANA) *Anarquistas, graças a Deus*. GATTAI, Z. Rio de Janeiro: Record, 1979.
- (APA) *A paixão transformada, história da medicina na literatura*. SCLIAR, M. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- (A-R) *Palavra de Arraes*. Discurso, 1963.
- (ASS) *Assunção de Salviano*. CALLADO, A. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1954.
- (ATA) *A tarde*. Salvador. 16.7.1992, 17.7.1992, 20.7.1992.
- (ATR) *A transamazônica*. MOTT, O.B. São Paulo: Atual, 1986.
- (AVL) *A velhinha de Taubaté*. VERÍSSIMO, J.F. Porto Alegre: L&PM, 1983.
- (BDI) *O braço direito*. RESENDE, O. L. Rio de Janeiro, 1963.
- (BH) *Balbino, O homem do mar*. LESSA, O. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.
- (BL) *Blecaute*. PAIVA, M. R. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- (BPN) *Bom dia pra nascer*. RESENDE, O. L. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- (CAI) *Cavaleiro de Itararé*. SALGADO, P. , 1932.

- (CAV) *Os caminhos da vida*. FARIA, O. Rio de Janeiro: José Olympio, 1939.
- (CC) *Cobra cega*. PEREIRA, L.M. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.
- (CDE) *Cidade de Deus*. LINS, P. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
- (CE) *Cemitério de elefantes*. TREVISAN, D. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,
- (CFE) *A capital federal*. COELHO, N. 5. ed., 1924.
- (CN) *Contos Novos*. ANDRADE, M. de., 1978.
- (COB) *Corpo de baile*. ROSA, J. G. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- (CP) *Ciranda de pedra*. TELLES, L. F. São Paulo: Martins, 1955.
- (CPO) *Correio do povo*. Porto Alegre: maio/out/nov 1980 – set. 1990.
- (CRU) *O cruzeiro*. Rio de Janeiro, jan. 1955 –ago. / set. 1959; 1980.
- (CUB) *Curso básico de corte e costura*. DENNER. São Paulo: Rideel, s.d.
- (CV) *A cidade vazia*. SABINO, F. Rio de Janeiro: Sabiá, 1950.
- (DA) *Discursos acadêmicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, S.A, 1935.
- (DC) *A democracia coroada*. TORRES, J. C. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- (DE) *Os 18 melhores contos do Brasil*. TREVISAN, D. Rio de Janeiro: Block, 1968.
- (DEL) *Desligue o projetor e espie pelo olho mágico*. HAVE, H. *Revista de Teatro*. Rio de Janeiro, n. 463, 1987.
- (DIN) *Diário do nordeste*. 2000
- (DP) *Diário de Pernambuco*. Pernambuco, 8.3. 1991.
- (E) *É*. FERNANDES, M. Porto Alegre: L&PM, 1977.
- (EM) *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 1992, 1993, 1994. Diversas edições.
- (EST) *Estorvo*. HOLLANDA, C.B. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- (ETR) *Estrela solitária*. CASTRO, R. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- (FAV) *Feliz ano velho*. PAIVA, M.R. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- (FB) *O futebol*. SALDANHA, J. Rio de Janeiro: Block, 1971.
- (FH) *Favela High-Tech*. LACERDA, M. São Paulo: Scritta, 1993.

- (FIC) *Filme e cultura*. Rio de Janeiro: Empresa brasileira de filmes, 1978/1979.
- (FIL) *O que é filatelia*. QUEIROZ, R. G. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- (FSP) *Folha de São Paulo*. São Paulo, CD-ROM, 1996-1997.
- (GAL) *Gazeta de alagoas*. 2000.
- (GD) *O ganhador*. BRANDÃO, I. L.
- (GRO) *Grotão do café amarelo*. MARINS, F.F. 3. ED. São Paulo, 1969.
- (IS) *IstoÉ*. São Paulo, n. 252, Ed. Três, 18.08.1982.
- (JCR) *Jornal do comércio*. Recife, 2000.
- (JM) *A janela e o morro*. LIMA, G. F. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- (JUB) *Jubiabá*. AMADO, J. 1935.
- (LM) *Língua e má língua: graças da fala e nódoas da escrita*. CAMPOS, A. Livraria Bertrand, 1994.
- (LOC) *O louco do Cati*. MACHADO, D. 1979.
- (LUS) *O Lustre*. LISPECTOR, C. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- (MAT) *Manual do torneiro*. LOUVRET, J.C. 9. ed. São Paulo: Credilep S/A, 1970.
- (MD) *Mandala*. GOMES, D. Rede Globo de Televisão, 1988.
- (MLR) *O mistério do leão rampante*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1995.
- (MRF) *Marafá*. REBELO, M. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1966.
- (MUL) *Música ao longe*. VERÍSSIMO, E. Porto Alegre: Editora Globo, 1956.
- (OAQ) *O aquário*. CASTRO, L. P.
- (OAT) *O Ateneu*. POMPÉIA, R. 16.ed. São Paulo: Ática, 1996.
- (ODM) *O diário de um mago*. COELHO, P., 1986.
- (OM) *Ópera do malandro*. HOLLANDA, C. B. 3. ed. São Paulo: cultura, 1980.
- (OP) *O popular*. Goiânia, 1980. Diversas edições.
- (PAN) *Pantanal - Um grito de agonia*. SILVA, S. F. 2. ed. São Paulo: Câmara
- (POL) *Políticas de preços da energia no Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1991.

- (P) *Patética*. CHAVES NETO, J.R. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- (PLA) *Placar*. 1989. Diversas edições.
- (PRS) *Problema alimentar no sertão*. PARAHYM, O. Recife: Imprensa Industrial, 1940.
- (QP) *Querido poeta*. MORAES, V. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
- (QUI) *O que é química*. CHRISPINO, A. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- (RE) *A resistência*. AMARAL, M. A. S. Rio de Janeiro: MEC, DAC, , Funarte, 1978.
- (REA) *Realidade*. São Paulo: Abril, 1968, 1989. Diversas edições.
- (REL) *Relato de um certo Oriente*. HATOUM, M. São Paulo: Cia. das Letras,
- (RI) *Imprensa*. São Paulo: Imprensa Graf. Ed., 1989. Diversas edições.
- (SAT) Saturno nos trópicos. SCLIAR, M. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.
- (SS) *Saudades do século XX*. CASTRO, R. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
- (SU) *Superinteressante*. São Paulo: Abril, 1987, n.5,6,7, ano 6.
- (TAF) *Táticas de futebol*. MENDES, L. Rio de Janeiro: Ed. Ouro, 1979.
- (TF) *Tratado de fitogeografia no Brasil*. RIZZINI, C. T. São Paulo: Hucitec, 1976.
- (TJR) O teatro João do Rio. LEVIN, O. M. São Paulo: Livraria Martins, 2002.
- (UM) *Umbanda*. MAGNANI, J.G.C. São Paulo: Ática, 1986.
- (VEJ) *Veja*. São Paulo: Abril, 1979, 1994, Diversas edições.